



Entrevista
Martha Gabriel
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 18 - N°
202
JUL/2022



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

CAMINHOS PARA INOVAR

Mais de 1.000 profissionais já foram
qualificados pelo Programa de Formação de Agentes
de Inovação para o Cooperativismo Paranaense





www.cvale.com.br

somoscoop

COMIDA BOA, VARIADA E COM SABOR DE PROSPERIDADE, SÓ A C.VALE TEM.

Com os produtos C.Vale, a deliciosa tarefa de comer bem vai se tornar rotina na sua casa. São mais de 140 saborosas opções à sua escolha. É sabor para todos os gostos, com a excelência dos produtos C.Vale que todo mundo já conhece e confia. Experimente levar para a sua casa e para sua família, sempre o melhor. **C.Vale. Faz bem feito, para todos.**

Juntos, construindo um mundo melhor



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Em 02 de julho foi celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo. Foi a centésima celebração da data, instituída pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade que representa as cooperativas de todos os países. É um feito relevante, pois trata-se da marca de um século do Dia Internacional do Cooperativismo. No mundo, há três milhões de cooperativas, com um bilhão de cooperados, o que representa 12% de toda a humanidade. No Brasil, de acordo com o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), são 4.880 cooperativas, agregando 18,8 milhões de cooperados. E, no Paraná, temos registradas atualmente 216 cooperativas, somando 2,7 milhões de cooperados.

Este ano, o tema escolhido pela ACI para o Dia Internacional foi “Cooperativas constroem um mundo melhor”, o mesmo utilizado há 10 anos para celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2012. Voltar a esse tema da construção de um mundo melhor é uma oportunidade para refletirmos sobre a realidade que o mundo vive, com a ameaça de conflitos, a polarização política em vários países, entre tantos outros

“

No mundo, há três milhões de cooperativas, com um bilhão de cooperados, o que representa 12% de toda a humanidade”

fatores que nos fazem pensar sobre a missão importantíssima do cooperativismo.

Nosso movimento tem a missão de mostrar que, com a cooperação, podemos avançar mais e melhor no nosso dia a dia. Isso se contrapõe à realidade atual, em que prevalece somente a competição entre as empresas e entre as pessoas, de uma forma até selvagem. Não é possível que predomine a ideia de “nós contra eles”, o rural versus urbano, o pequeno e o grande. Isso tudo provoca muita divisão e temos que provar para a sociedade que existe uma outra opção mais inteligente de viver, ou seja, com união e solidariedade.

O cooperativismo tem também o papel de organizar economicamente as pessoas, para que elas tenham mais renda, conquistem uma condição social melhor para cada um, para os familiares e para a comunidade. Onde existe uma cooperativa organizada, a sociedade é mais desenvolvida. Até o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, que calcula a qualidade de vida da população, é maior. No Paraná podemos constatar isso em várias regiões.

Nós, que hoje estamos liderando o movimento cooperativo em âmbito local, regional, estadual e nacional, temos a responsabilidade de dar sequência a esse trabalho. Trata-se de uma cultura do bem, que busca o melhor para as pessoas, para que elas tenham mais qualidade de vida.

Vamos juntos, todos os cooperativistas paranaenses, com a sociedade organizada e as comunidades onde estão inseridas as cooperativas, construir um mundo melhor. É algo que conquistaremos a partir do local onde vivemos. Não dá para esperar que alguém nos proporcione um cenário ideal. É necessário fazer a nossa parte e criar oportunidades. Somando isso, teremos um ambiente mais próspero e fraterno para todos. ■

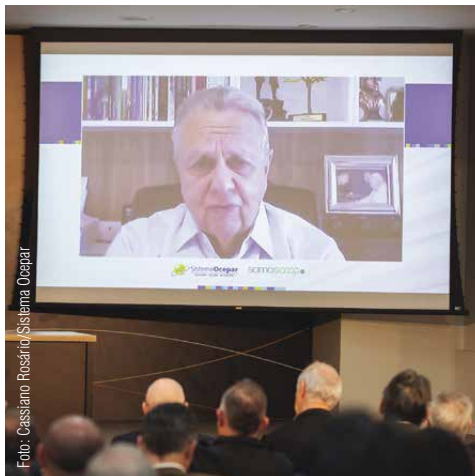
10 ESPECIAL

Matéria destaca o trabalho do setor cooperativista na qualificação de colaboradores por meio do Programa de Formação de Agentes de Inovação



18 FÓRUM DOS PRESIDENTES

Evento híbrido reuniu mais de 150 líderes dirigentes cooperativistas, que debateram sobre alianças estratégicas e fortalecimento da Frencoop



22 EDUCAÇÃO POLÍTICA

Sistemas OCB e Ocepar reuniram lideranças do setor e a bancada da Frente Parlamentar do Cooperativismo



CONT

Julho.2022

26 OCEPAR – MÍDIAS SOCIAIS

28 UNIPRIME DO BRASIL

30 BOM JESUS

32 COOPAGRÍCOLA

34 CONEXÃO FRENCOOP

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

39 RAMO CRÉDITO – SICREDI

40 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

43 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

44 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com a escritora, professora e consultora Martha Gabriel

24 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Programa de voluntariado foi celebrado no primeiro sábado de julho, evidenciando ações e projetos em todo o Paraná



36 SISTEMA OCB

Cerca de 200 cooperativistas acompanharam fórum virtual que discutiu medidas do Plano Safra 2022/2023



EUÚDO

nº 202

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a escritora, professora e consultora,

Martha Gabriel

O futuro é híbrido

Desafio das organizações é adaptar-se a um mundo em constante transformação, diz a especialista em marketing digital, inovação e educação

por Samuel Milléo Filho e Ricardo Rossi

O distanciamento social, causado pela pandemia, acelerou o processo de digitalização nas empresas. “Temos que nos adaptar a um cenário novo e que, provavelmente, vai ser cada vez mais híbrido, com trabalho remoto e presencial, e isso traz um desafio grande às organizações”, afirma Martha Gabriel. Segundo ela, num mundo em constante transformação, empresas e pessoas precisam se reinventar de forma contínua. “Quando temos cenários desafiadores, como aconteceu nos últimos dois anos, a capacidade de adaptação é o que garante o sucesso”, ressalta. Escritora, consultora, professora, Martha é referência no país nas áreas de marketing digital, inovação e educação.

Mestre e doutora em artes pela Universidade de São Paulo (USP), é autora de seis livros, entre os quais “Educ@r: a (r)evolução digital na educação”, finalista no Prêmio Jabuti em 2014. “Costumo dizer que o futuro não é digital, o futuro é híbrido”, enfatiza. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Martha falou sobre as mudanças no trabalho corporativo, os desafios da digitalização, o processo de inovação nas empresas e cooperativas, a necessidade contínua de qualificação e o avanço das novas tecnologias, entre outros temas.

A pandemia acelerou a transformação de muitas empresas, que talvez levassem anos para mudar?

A pandemia acelerou um processo que demoraria provavelmente uma década para acontecer. Em dois anos, especialmente em 2020, houve uma aceleração da digitalização, das conexões entre as pessoas e as empresas. O cenário que temos agora é meio esquizo-

frênico, não só por causa da pandemia, mas também por consequência da guerra na Ucrânia. Já estávamos, em função da pandemia, tendo problemas com as logísticas de produção de inúmeros insumos, a cadeia de suprimentos de vários produtos estava comprometida, e com a guerra isso se agravou, aumentando preços, inflação e afetando completamente o mercado. O que isso significa para as empresas, organizações, cooperativas, pessoas, governos? Temos que nos adaptar a um cenário novo e que, provavelmente, vai ser cada vez mais híbrido, com trabalho remoto e presencial, e isso traz um desafio bastante grande às organizações.

Como manter as equipes de profissionais alinhadas num contexto híbrido de trabalho?

Costumo dizer que o futuro não é digital, o futuro é híbrido. Passamos pelo período em que houve predomínio do trabalho remoto, em razão das medidas de distanciamento social. Dessa experiência, ficou um residual de aprendizagem, de conexão que as pessoas tiveram, e temos a possibilidade de agregar isso no dia a dia no trabalho. O fato é que o digital não cobre todas as necessidades de interação entre os seres humanos. Um exemplo disso são as reuniões online, excelentes em certos pontos, evitando viagens e trazendo economia de tempo e dinheiro, mas, por outro lado, trazendo um grande desgaste cognitivo. Nesse cenário, tem que haver negociação entre as partes, os gestores de equipe, de qualquer organização, precisam levar em conta hoje muito mais fatores do que antes da pandemia. Para cada caso, devem analisar se é

melhor ou necessário que o trabalho seja presencial ou online, qual a forma mais produtiva e quais os custos envolvidos nesse processo. É importante ter a cabeça aberta, porque teremos cada vez mais tecnologias que irão permitir essa experiência remota de uma forma mais profunda, com hologramas, mundos virtuais 3D, com os avatares e todas essas experimentações. É preciso encontrar a melhor solução para o momento, mas amanhã poderão ser escolhidas diferentes alternativas.

Toda crise traz consigo necessidades de adaptação e acaba impulsionando o processo criativo. Poderíamos afirmar que, mais do que nunca, a frase de Charles Darwin faz sentido: quem sobrevive não é o mais forte, nem o mais inteligente, e sim aquele que melhor se adapta?

Desde o início da história da humanidade, o ser humano chegou até aqui porque foi se adaptando. Nosso cérebro tem neuroplasticidade, se adapta ao ambiente, assim como nosso organismo, o corpo se adapta. Quando temos cenários desafiadores, que é o que aconteceu nos últimos dois anos, a capacidade de adaptação é o que garante sucesso. Sobre a frase de Darwin, entendo que as coisas estão relacionadas, pois para se adaptar é preciso ser inteligente, não necessariamente mais forte, mas é necessário compreender os cenários para poder modificá-los e tem que haver inteligência, análise e processo. Por isso digo que a principal habilidade para o futuro é o pensamento crítico complementar à inteligência, que é uma capacidade de analisar o que está acontecendo para tomar decisão da melhor forma possível, a partir de dados e informações precisas, e não com achismo ou sentimentalismo. Por meio de um pensamento crítico bem estruturado, é possível escolher qual o melhor caminho para se adaptar. Uma das dificuldades hoje em ambientes complexos é não conseguir enxergar cau-

“Uma ruptura vai ocorrer quando as máquinas atingirem o nível de inteligência humana, algo que está previsto para acontecer em algumas décadas”

salidade, a causa e o efeito, pois com tanta coisa interconectada e interdependente, sem uma análise crítica do que está acontecendo, não conseguimos saber para qual direção seguir. Mais verdade do que nunca, sem se adaptar, a gente não consegue dar o próximo passo.

Em 2018, no seu livro “você, eu e os robôs”, a senhora já falava sobre as extensões tecnológicas, citando que o celular passou a ser parte do nosso corpo, configurando o ser humano como híbrido. Seremos “comandados” pelas máquinas?

Nós e a tecnologia formamos um sistema simbiótico e vamos juntos se desenvolvendo e evoluindo de forma interdependente. Quanto melhor, mais inteligentes, mais competentes em termos de tecnologia ficamos, mais tecnologia criamos e mais dependentes nos tornamos dela. O ser humano é uma tecno-espécie que depende intrinsecamente da tecnologia. O ponto de ruptura dessa interdependência será quando as >>

Foto: Divulgação





Foto: Divulgação

“ Não existe organização que se torne inovadora sem implementar metodologias e capacitar seus colaboradores ”

sos, ela não consegue dar suporte para àqueles times que estão interessados em inovar. Tanto para adquirir mentalidade de inovação ou para dar o exemplo, é fundamental que a alta gerência esteja completamente capacitada e envolvida, estrategicamente direcionando os processos de inovação da organização.

O Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense tem como objetivo fomentar a cultura da inovação nas cooperativas. Como implementar essa cultura?

Pesquisas já demonstraram que 25% das pessoas são interessadas pelo novo. Outras 50% seguem e aceitam o novo depois que é implementado, e há ainda 25% que são resistentes a mudanças. A gente depende da educação para que esses 25% de inovadores puxem os demais. Mas, os interessados pelo novo precisam saber como inovar. Sem capacitação é impossível às pessoas sozinhas desenvolver a habilidade de implantar ações inovativas. Importante lembrar que inovação é diferente de criatividade, que é algo inato no ser humano. Inovar significa implementar soluções novas direcionadas ao negócio das empresas e cooperativas. Para isso precisa haver método. Nesse sentido, o programa de inovação do Sistema Ocepar é fundamental, pois promove uma verdadeira transformação por meio da educação corporativa às cooperativas, para que as pessoas entendam o que é inovação, como implementar e trabalhar dentro dos métodos que são válidos. Não existe organização que se torne inovadora sistemicamente sem implementar metodologias e não capacitar seus colaboradores. Fundamental que seja uma capacitação constante, num processo contínuo e incorporado ao DNA da organização. Antigamente, quando falávamos de qualidade total, havia um departamento responsável por sua implantação. Ao longo dos anos, esse departamento deixou de existir, porque a qualidade total foi incorporada na cultura corporativa. Todos passaram a entendê-la, a cultura absorveu o que era a qualidade total e, para implementá-la em todas as ações, não é preciso mais ninguém explicar ou cobrar. Isso é cultura organizacional, quando não é necessário explicar mais nada e as ações já estão entendidas entre todos. A mesma coisa acontece com inovação. Inicialmente, tem que existir um esforço adicional, para que todos entendam, alguém responsável,

máquinas atingirem o nível de inteligência humana, que é o que chamamos de singularidade, algo que está previsto para acontecer em algumas décadas, e, nesse caso, a tecnologia conseguirá evoluir sozinha, sem os seres humanos. Mas até lá, a gente evolui junto e espero que possamos criar tecnologias éticas para que mantenhamos a sustentabilidade da humanidade e continuemos evoluindo juntos de forma simbiótica.

Muito se fala em inovação e inúmeros profissionais estão sendo treinados em várias cooperativas. Mas, em alguns casos, as atitudes inovativas não se consolidam como uma prática contínua no trabalho. O que fazer para promover uma verdadeira transformação na cultura organizacional?

Inovação acontece por vários motivos, inclusive por iniciativas isoladas de colaboradores. Algumas pessoas são mais interessadas em criatividade, vão buscar soluções, e outras não. Para que consigamos garantir uma cultura da inovação é fundamental que a alta gestão esteja envolvida. Se eles não estiverem envolvidos, não se consegue disseminar a inovação de forma sistêmica na organização. Além disso, se a alta gestão não estiver com a mentalidade totalmente voltada para a inovação, entendendo quais são os proces-

um departamento, um setor para fomentá-la, para que depois de algum tempo, ela (a inovação) possa ser absorvida na organização. Tenho certeza de que o programa de inovação do Sistema Ocepar vai render bons frutos ao cooperativismo do Paraná.

Quando pensamos em inovação a associamos à tecnologia. Mas inovação pode acontecer nos processos. Qual a sua importância na evolução das organizações e na melhoria de seus produtos e serviços?

Existem dois problemas principais quando pensamos em inovação: o primeiro é pensar que inovação é somente invenção, ou seja, fazer alguma coisa extremamente diferente, disruptiva, que mude o mundo. Não é verdade. Inovação é um processo gradual, que vai acontecendo no dia a dia, com as pequenas coisas no cotidiano das empresas. O segundo problema é pensar que inovação é só tecnologia ou só produto. Na realidade, tem várias formas de fazer a inovação acontecer. A tecnologia, obviamente, alavanca bastante todas elas. Diria que inovação é uma mentalidade de solucionar problemas, de ser apaixonado por vencer situações para melhorar, mais do que necessariamente tratar de produtos ou tecnologia. A inovação de processos é uma das formas mais importantes. A partir dela, se consegue inovar nos modelos de negócio para produzir novos produtos. Muitas vezes, sem mudar nada no produto ou serviço, é possível ter maior lucro e produtividade por meio da inovação de processos. O importante é que, quando há uma mentalidade ampla para pensar em tecnologia, produtos, processos, serviços, mercado, existem várias maneiras de melhorar algo para resolver um problema. O foco é primeiro pensar o que é preciso resolver. Por isso existem métodos de inovação para detectar aquilo que é importante e que dever ser melhorado. Em função disso, se pensa onde é que precisamos mexer, se é no produto, nos serviços, no processo, na tecnologia, ou seja, o que direciona a inovação é o público, o cooperado, o cliente, a solução de seus problemas e dores.

Em sua opinião, quais são os principais obstáculos à inovação?

Percebo que o principal obstáculo à inovação é a resistência da cultura corporativa. Quando há uma cultura que fomenta a inovação, as pessoas inovam com qualquer coisa, têm aquele sangue no olho de querer fazer a mudança acontecer. Quando não há essa mentalidade, a cultura corporativa resiste e bloqueia as iniciativas inovadoras. Nenhuma empresa tradicional, do passado, quebrou por falta de ideias. Elas quebraram por resistência da cultura corporativa. Se a empresa ou cooperativa tiver colaboradores trei-

nados, capacitados, motivados, e com direcionamento para a inovação, eles conseguem resolver os problemas de processo, vencendo qualquer obstáculo tecnológico para conseguir inovar.

Não basta apenas investir em tecnologia sem preparar, cuidar das pessoas?

A tecnologia é um grande facilitador para a inovação. Mas não adianta ter tecnologia sem ter quem faça alguma coisa com ela. Hoje, todos têm acesso à tecnologia, mas o que determina o caminho de inovação são as pessoas que trabalham com ela (tecnologia). Não adianta comprar um avião e não ter pessoas habilitadas para pilotá-lo. Antes de se gastar com tecnologia, ou assim que se gaste com ela, é preciso capacitar as pessoas. Aí começamos a ter uma tempestade perfeita, a melhor tecnologia com a melhor formação de pessoas e então as coisas realmente acontecem.

Quais dicas ou sugestões daria aos cooperativistas paranaenses sobre o novo mundo da inovação e tecnologia?

Se eu puder dar uma dica final, a recomendação é que todos se capacitem de forma contínua sobre tecnologia. Não tecnicamente, mas para entender como cada inovação hoje está afetando nossas vidas, os negócios, as nossas relações humanas e comerciais, na produtividade no trabalho. Procure conhecer e se informar mais sobre as tecnologias de inteligências artificial, internet das coisas com 5G, big data, o que é e para que serve, como é gerado e como alimenta a inteligência, o blockchain, que está causando uma revolução nas transações financeiras no mundo, além de nanotecnologia, robótica, impressão 3D, que modifica inclusive muitos dos processos nas cadeias de suprimentos, inclusive produção de alimentos, e a computação quântica, que está vindo para acelerar alguns tipos de processamento, que vai permitir cada vez mais solucionar problemas extremamente complexos e impossíveis de resolver com computadores tradicionais. Tudo isso não é tendência, são coisas que já estão no nosso dia a dia. Existem muitas possibilidades, mas, para que consigamos utilizá-las, é preciso compreender, entender e incorporar estas inovações, obtendo vantagem competitiva. ■

“ O principal obstáculo à inovação é a resistência da cultura corporativa ”



Caminhos para inovar

Mais de 1.000 profissionais já foram qualificados pelo Programa de Formação de Agentes de Inovação para o Cooperativismo Paranaense

por Ricardo Rossi

Em 2018, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) deu início ao Programa de Formação de Agentes de Inovação para o Cooperativismo Paranaense. Entre os objetivos definidos, o treinamento, com 192 horas/aula de conteúdo, deveria priorizar o incentivo à cultura da inovação de forma prática e aplicável à realidade, em todos os ramos de atuação das cooperativas, visando trazer melhorias e resultados econômicos concretos. Por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae), o Programa teve início envolvendo, no primeiro ciclo, ocorrido entre 2018 e 2019, 70 cooperativas e 539 participantes,

divididos em 14 turmas. No segundo ciclo, iniciado em agosto de 2020 e finalizado em novembro de 2021, de forma online, em razão da pandemia, forma 17 turmas, 70 cooperativas (entre elas 20 que não haviam participado do primeiro ciclo) e 541 participantes. Os colaboradores treinados participaram de módulos de aprendizagem que envolveram mais de 30 professores, com o propósito de trazer soluções ao cooperativismo.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o entendimento de que a inovação é fundamental para que as cooperativas permaneçam essenciais e relevantes em suas atividades está expresso no planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “Em 2015, ela (inovação) foi um dos temas prioritários definidos por cooperativis-

tas de todo o estado para o Plano Paraná Cooperativo 100 (PRC100). E isso teve continuidade com o novo ciclo de planejamento, o PRC200, que está em fase de execução”, relata. “É neste contexto, de planejamento e alinhamento com o modelo cooperativista, que o Programa de Inovação se insere. A formação, ministrada pelo Isae, apresenta metodologias, técnicas e ferramentas voltadas à idealização, execução e gestão da inovação no ambiente cooperativista”, explica.

De acordo com o dirigente, as cooperativas precisam lidar com a realidade mundial, que é volátil, incerta, ambígua e complexa. “É preciso evoluir constantemente, mas sem perder a identidade cooperativista. Olhar para fora, mas também olhar para dentro,

entendendo as variações e tendências do mercado e criando estratégias que considerem quem somos, o que fazemos, como fazemos e para quem trabalhamos”, ressalta.

Ricken explica ainda que o Programa busca auxiliar na implementação de práticas inovadoras e que respeitem a individualidade, porte, ramo de atuação e cultura organizacional da cooperativa participante. Também se propõe a responder questões: como preparar o ambiente para promover a cultura da inovação? Quais os desafios, cenários, megatendências e seus impactos no desenvolvimento das cooperativas? Como sistematizar as ações já realizadas e implantar novas, a partir de metodologias e ferramentas apropriadas? Como formar multiplicadores de inovação? E, por fim, como garantir, por meio da inovação, resultados consistentes e constantes? “Todo esse trabalho reflete o desejo do cooperativismo em focar no futuro, trilhando um caminho de crescimento, de forma sustentável, perene e inovadora”, conclui.

Leonardo Boesche, superintendente do SESCOOP/PR, lembra que um dos pontos de partida para o Programa de Inovação foi o engajamento dos presidentes e diretores de cooperativas. “Formatamos a metodologia do curso, em conjunto com o ISAE, e iniciamos as atividades em abril de 2018, quando levamos um grupo de dirigentes cooperativistas para uma visita técnica ao MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), nos Estados Unidos, uma das escolas mais renomadas do mundo em termos de inovação.” Ele observa que o tema é um dos alicerces do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200). O planejamento estratégico foi construído a partir de estudos sobre cenários e tendências. Ele

“Foco no futuro do cooperativismo”

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



contempla 20 projetos, cujos resultados conjuntos vão possibilitar o alcance das metas traçadas para a década, entre as quais fazer com que as cooperativas registradas no Sistema Ocepar somem R\$ 200 bilhões de faturamento, atinjam R\$ 10 bilhões de sobras líquidas e R\$ 5 bilhões em investimentos anuais, além de expandir o quadro social, passando de 2,5 milhões de cooperados para 4 milhões, e de 130 mil empregados diretos para 200 mil.

De acordo com Boesche, o projeto 9 do PRC200 é 100% voltado à inovação, tendo como objetivos: preparar as cooperativas para as transformações do ambiente de negócios por meio da inovação; promover programas de educação continuada; estimular a criação de comitês de inovação dentro das cooperativas; incentivar ecossistemas de inovação; padronizar indicadores de inovação; incentivar a

inovação aberta nas cooperativas do Paraná e estruturar o Prêmio de Inovação das Cooperativas do Paraná. “Nosso papel, enquanto sistema, é despertar o interesse, propiciar conhecimento e apoiar com recursos e pessoas para que as cooperativas abracem a inovação. Também buscamos aproximar as nossas cooperativas de potenciais parceiros, entre os quais, instituições do Sistema S, universidades, incubadoras e aceleradoras e institutos de pesquisa, visando a troca de experiências e atualização constante frente às mudanças estruturantes do mundo”, explica. “É preciso gerar ideias, criar produtos e serviços inovadores, pensar “fora da caixa” e oferecer soluções que façam sentido e atendam a uma necessidade da cooperativa ou do mercado em que atuam, gerando valor aos negócios”, ressalta.

Leandro Roberto Macioski, co- >>



No evento Hora 193, os agentes acompanharam palestras retratando casos bem-sucedidos e inovadores em empreendimentos empresariais e startups

Fotos: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar



“Dinâmica de resultados”

Norman Arruda Filho
Presidente do Isae

ordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, explica que o desafio de fomentar a cultura de inovação no cooperativismo depende da capacidade de transformar estratégia em ação prática. “O Programa que desenvolvemos tem a intenção de alavancar resultados de forma eficiente, sustentável e exponencial, expandindo a visão de negócios de um setor que já é inovador em sua essência”, afirma.

Thiago Martins Diogo, coordenador educacional do Isae, relata que o segundo ciclo do Programa de Inovação coincidiu com a pandemia do coronavírus, o que exigiu mudança no cronograma do curso, que até então era reali-

zado de forma presencial. “Reagimos rápido e a continuidade do Programa, por meio de plataforma online, demonstrou que os agentes de inovação estão preparados para se adaptar rapidamente a um novo ambiente”, relata. “Foi um grande desafio para os professores, alunos, coordenação, Isae e Sescop/PR.

Ajustamos muitas ações de forma ágil, que é o que preconizamos com a inovação.”

Segundo Diogo, o planejamento para o terceiro ciclo do Programa de Inovação já começou. “Para as próximas turmas começamos estudos e análises com base nos *feedbacks* que recebemos dos participantes. Possivelmente vamos avançar mais na parte estratégica, no estímulo e disseminação de uma cultura da inovação”, finaliza. ■



“Pensar ‘fora da caixa’”

Leonardo Boesche
Superintendente do Sescop/PR

Em 2019, equipes técnicas do Sescop/PR e do Isae visitaram cooperativas participantes do Programa. Neste ano, reuniões serão online



Apresentação de resultados

Em 2019, ao fim do primeiro ciclo do Programa de Inovação, representantes do Sescop/PR e do Isae visitaram, durante três semanas, as cooperativas que se engajaram no curso. A viagem ocorreu de 28 de outubro a 15 de novembro e teve por objetivo apresentar um balanço dos resultados do treinamento. Com o encerramento do segundo ciclo, o *road show* será realizado novamente, só que desta vez de forma online. Os organizadores do Programa vão relatar aos dirigentes das 70 cooperativas participantes os avanços e aprendizados que seus colaboradores obtiveram durante o curso. “Mais do que elaborar projetos, buscamos incentivar as cooperativas a pensar e respirar a inovação, adotando isso como cultura. O *road show* fortalece ainda mais o Programa junto às cooperativas, para que os projetos que surgiram durante a qualificação tenham continuidade e sejam implementados de forma prática”, explica o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Hora 193 celebra conclusão de ciclo

Durante a Hora 193, na tarde de 14 de julho, representantes de 70 cooperativas receberam um troféu de reconhecimento pela parceria no Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense. Realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, em parceria com o Isae, o segundo ciclo do treinamento transcorreu no formato online, entre os anos de 2020 e 2021, somando 192 horas de aprendizado. O evento de conclusão do Programa, a Hora 193, ocorreu no Centro de Exposições Positivo, no Parque Barigüi, em Curitiba, dentro da programação da Digital Agro, feira promovida pela Frísia Cooperativa Agroindustrial. Os profissionais que concluíram o curso receberam seus certificados de forma digital.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, agradeceu a parceria estabelecida com o Isae para a realização do Programa, que já capacitou mais de 1.000 profissionais do setor no estado. “Muito importante a participação das cooperativas nesse processo de formação, que promove transformações na cultura organizacional, com aplicações práticas que trazem melhorias e

Fotos: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar



Agentes são fotografados por robô durante a Hora 193. Profissionais passaram por formação em liderança, sustentabilidade, inovação aberta, criatividade, design thinking, transformação digital, entre outros temas

resultados concretos. Parabéns aos novos agentes de inovação. Podemos muito quando nos desafiamos e incentivamos o trabalho criativo, cooperativo e inovador”, enfatizou.

Norman Arruda Filho, presidente do Isae, ressaltou os bons resultados obtidos com o Programa de Inovação e destacou o histórico de parcerias entre a instituição educacional e o Sistema Ocepar. “Considero o evento Hora 193 um símbolo do processo de capacitação e evolução do cooperativismo do Paraná, que é referência em todo o país. É gratificante quando o conhecimento repassado em salas de aula e laboratórios deixa de ser teórico e é aplicado na prática, no dia a dia das cooperativas e em-

presas. O Programa de Inovação tem uma dinâmica de resultados. Parabéns a todos, às cooperativas e profissionais que concluíram esta etapa de aprendizagem”, afirmou.

A Hora 193 foi iniciada com a palestra de Piero Franceschi, sócio e CMO da StartSe, que tratou dos desafios da revolução tecnológica e exponencial. Houve ainda apresentação interativa com Os Mentalistas, formada por Beto Parro e Rafa Moritz, psicólogos e especialistas em comportamento humano, e palestra do economista com especialização em liderança e gestão de times, Adeildo Nascimento. A Hora 193 foi encerrada com um jantar de confraternização no Restaurante Madalosso. ■

Lançado livro sobre gestão da inovação

Durante a Hora 193, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, fez o lançamento do livro “Gestão da Inovação em Cooperativas: um caminho para inovar”, elaborado pela instituição em parceria com o Isae. “Este livro é um sonho que se materializa, com a contribuição de 20 autores, professores que participaram do Programa de Inovação e que discorrem sobre temas importantes para a construção da cultura inovativa no cooperativismo”, concluiu. Em seus 13 capítulos, são apresentados conteúdos de relevância para a sistematização e consolidação da gestão da inovação nas cooperativas. Cada capítulo está associado a uma das disciplinas desenvolvidas no programa, abordando temas como liderança, sustentabilidade, inovação aberta, criatividade, design thinking, gestão de projetos, transformação digital, entre outros. A publicação está disponível no portal do Sistema Ocepar e no QR Code ao lado.



Professores coautores da publicação participaram do evento. Em 13 capítulos, apresenta conteúdo sobre a sistematização e consolidação da gestão da inovação nas cooperativas

Habitat Senai em Curitiba (foto) está em atividade há dois anos. Em setembro, hub voltado a soluções para o agro será ativado em Toledo, Oeste do Paraná

Ecosistema cooperativo

Foto: Comunicação Sistema Fiep

Os Sistemas Ocepar e Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná) vão atuar em parceria em projetos de inovação e desenvolvimento de soluções técnicas e estratégicas, para a abertura de novas oportunidades de negócio. O trabalho envolverá o Sescop/PR, Senai e Sesi, entidades do Sistema S que vão operacionalizar os projetos e realizá-los em conjunto com cooperativas paranaenses. Uma destas iniciativas deverá ser lançada em setembro, em Toledo, na região oeste do estado. Trata-se do Habitat Senai Agro, que tem por objetivo apoiar a estruturação das áreas de inovação nas cooperativas. “Temos uma unidade em Curitiba, que está em atividade há quase dois anos, e agora, com a abertura do Habitat Senai Agro em Toledo, estaremos ainda mais conectados ao mundo do agronegócio. Teremos as cooperativas como âncoras desse novo ecossistema de inovação”, explica Fabrício Luz Lopes, gerente executivo de Tecnologia, Inovação e Respon-

sabilidade Social do Sistema Fiep.

Segundo ele, o Habitat Senai é um espaço desenvolvido para promover criatividade e inovação, oxigenando o ambiente empresarial. “Para gerar essa conexão, promovemos eventos, cursos, workshops, apresentações de grandes empresas e até mesmo hackathons. A prototipagem também é disponibilizada, pois dessa forma as empresas podem testar e levar a inovação para dentro do seu cotidiano”.

O Habitat Agro, até o momento, conta com a parceria de sete cooperativas (Copacol, Coopavel, Copagril, C.Vale, Frimesa, Lar e Primato). Entre os projetos em desenvolvimento, destaque àqueles voltados ao fortalecimento da agroindústria. “Vamos criar um espaço de colaboração e troca de experiências entre cooperativas e especialistas do Senai. O foco será trabalhar com pesquisa em agricultura de precisão, bio digital, logística e rastreabilidade, conectividade no campo, barreiras fitossanitárias, impressão 3D, biomateriais e de-

senvolvimento de máquinas. Também vamos atuar em pesquisa de química verde e de agro saúde”, afirma Lopes.

Diretoria


No dia 15 de abril, o presidente do Sistema Fiep, Carlos Valter, participou da reunião de diretoria da Ocepar, que discutiu oportunidades para ampliar as parcerias entre as entidades. “Temos que integrar os sistemas cada vez mais. Precisamos gerar uma prestação de serviços de interesse comum”, disse o dirigente, em entrevista ao Portal Paraná Cooperativo.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a Fiep é uma parceira importante do cooperativismo. “Esta aproximação tem sido fortalecida cada vez mais e projetos importantes e aplicáveis deverão ser desenvolvidos nestas iniciativas. Hoje, tanto o Sesi como o Senai, que integram o Sistema Fiep, estão entre os principais parceiros do Sescop/PR”, frisou o dirigente. ■

DESCONTO PROGRESSIVO
COM A **DENTAL UNI** PARA
CONQUISTAR O

Sorriso Perfeito!

 *Os melhores preços;*

 *Mais de 166 procedimentos;*

 *Carência zero;*

E muito mais!

Saiba mais em
dentaluni.com.br

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - n.º 304484

SICOOB MERIDIONAL: incentivos aos cooperados

O Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense tem por objetivo fomentar a cultura da inovação, mas com um viés de aplicabilidade prática. Esse trabalho resultou em mais de 600 iniciativas voltadas à inovação. Não foi diferente no segundo ciclo, com ideias e sugestões que se converteram em ações práticas que trouxeram melhorias incrementais e estão potencializando os negócios nas cooperativas. Um exemplo bem-sucedido acontece no Sicoob Meridional, com sede em Toledo, oeste do Paraná. Para estimular mais aportes na conta capital dos cooperados, funcionários que participam do Programa de Inovação idealizaram um pacote de incentivos a novos depósitos, por meio da Cooperconta, nas modalidades pessoa física ou jurídica.

No momento em que se torna cooperado, a pessoa física ou jurídica deposita uma quantia que fica rendendo em sua conta capital. Com esse valor, o associado adquire uma cota-parte da cooperativa. Esse recurso é importante para a sustentabilidade e os projetos de expansão da cooperativa. Mas, em muitos casos, os depósitos na conta capital só acontecem durante a adesão do associado à cooperativa. “Para estimular que os aportes sejam contínuos, passaram a ser oferecidas vantagens e benefícios, como isenção de manutenção de conta, cartão de crédito sem anuidade e até 10 dias sem juros no limite da conta, além de ampla gama de aplicações financeiras, seguros, consórcios, previdência e empréstimos. A contrapartida é de que o associado deposite pelo me-

nos 20 ou 40 reais por mês na conta capital”, explica Rafael Acioli Hipolito, gerente de relacionamento do Sicoob Meridional.

Segundo ele, a Cooperconta Pessoal e a Cooperconta Empresarial eram produtos que já haviam sido lançados, mas que foram potencializados com os pacotes de benefícios. “Houve boa resposta e adesão dos cooperados, pois não é um produto complicado, com fácil compreensão dos benefícios e contrapartidas”, relata. “Apresentamos o case da Cooperconta durante o Programa de Inovação, por meio de um podcast tratando dos diferenciais da iniciativa”, observa.

De acordo com Lizabete Martins de Almeida Sacramento, diretora administrativa e financeira do Sicoob Meridional, a sugestão dos colaboradores trouxe resultados à cooperativa e incentivou maior adesão dos associados à Cooperconta. “Foi uma inovação incremental, aperfeiçoando um produto que já existia, promovendo uma transformação positiva que traz benefícios a todos”, avalia. Sobre o Programa de Inovação, Lizabete opina que é uma iniciativa que deve ser incentivada e alcançar um número ainda maior de funcionários. “Tudo que move, transforma, impulsiona e motiva os profissionais, é válido. Eles compreendem que não podem se acomodar, que a inovação não está apenas em mudanças disruptivas, mas pode ser realizada no nosso dia a dia, em ações simples, mas transformadoras”, conclui. ■



Foto: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar

Agentes de inovação da cooperativa e dirigentes participaram da Hora 193, encerramento do programa de formação do SESCOOP/PR

Unimed Ponta Grossa: MUDANÇA CULTURAL

Todas as sextas-feiras, por cerca de uma hora e meia, colaboradores da Unimed Ponta Grossa participam de uma conversa sobre inovação. Experiências e ideias são compartilhadas entre profissionais que atuam em diferentes áreas da cooperativa. Também há espaço para a participação de convidados externos, que relatam sua trajetória em projetos inovadores bem-sucedidos. O Encontro Inova Unimed PG surgiu em 2020, a partir dos Times de Inovação, grupo interdisciplinar de funcionários que atua na difusão de boas práticas e transformações aplicáveis à realidade. “A inovação é um valor essencial para a Unimed Ponta Grossa. Temos trabalhado diariamente neste tema, onde a principal mudança é na cultura organizacional. Todos os processos que necessitam de transformações estruturais levam tempo e promovemos alguns programas e tomamos algumas atitudes para tentar acelerar essa mudança cultural”, explica o presidente Eduardo Bacila de Sousa.

O Inova Unimed PG não cessou nem mesmo durante as restrições da pandemia, com as reuniões acontecendo de forma online. Desde que foi iniciado, até julho de 2022, já ocorreram 87 encontros. Segundo o dirigente, a participação de colaboradores da cooperativa no Programa de Inovação para o Cooperativismo, capitaneado pelo SESCOOP/PR, contribui com conhecimento e promove engajamento de mais profissionais no processo

Foto: Assessoria de Comunicação da Unimed PG



Times de inovação contribuem para promover transformações aplicáveis ao dia a dia da cooperativa

de boas práticas inovativas. “O retorno que tivemos dos participantes das duas turmas foi muito positivo. É um Programa de alto nível e que traz as melhores metodologias no que se refere à inovação”, avalia. De acordo com Souza, o trabalho de implantação prática da inovação envolve várias frentes em diferentes setores da Unimed Ponta Grossa. “Temos um banco de ideias digital, onde o colaborador pode compartilhar sugestões e projetos, que são analisados por um comitê e podem ser aplicados e trazer melhorias e incrementos nos processos. Lançamos o pronto-atendimento digital, realizado por meio de inteligência artificial (IA) e novas mudanças seguirão acontecendo, em benefício de clientes e cooperados”, ressalta.

Outra ação em desenvolvimento são os *squads* de inovação, que está em seu segundo ciclo e já envolveu mais de 60 colaboradores.

Separados em times multidisciplinares, os profissionais participam de treinamentos em metodologias como *Scrum*, *Lean* e *Design Thinking*. “Os *squads* atuam para encontrar soluções inovadoras para situações práticas que afetam a cooperativa. As sugestões dos times são apresentadas durante o Inova Unimed PG”, explica Felipe Baranoski, líder de inovação da cooperativa. “Um exemplo deste trabalho é a melhoria implantada no processo de liberação de guias de consultas, que foram agilizadas a partir de ideias que surgiram dos *squads* de inovação”, relata. Segundo ele, há um avanço contínuo no processo de engajamento dos colaboradores. “A adesão cresce à medida que a informação é democratizada, demonstrando que a inovação não é algo complexo, mas sim uma ação diária aplicável no dia a dia da cooperativa”, conclui. ■

Intercooperação e EDUCAÇÃO POLÍTICA

Com a presença do governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, do vice Darci Piana e demais autoridades, aconteceu, na noite de 12 de julho, no Centro de Eventos Positivo, no Parque Barigui, em Curitiba, a abertura oficial do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar, foi realizado em conjunto com a Digital Agro 2022, feira de inovação da Frísia Cooperativa Agroindustrial. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou alguns números do setor cooperativista paranaense nos seis primeiros meses de 2022. “Com planejamento, o setor vem crescendo. A movimentação financeira acumulada no primeiro semestre deste ano aponta para R\$ 90,6 bilhões, sendo 25% superior ao mesmo período do ano anterior. Caso se mantenha este cenário positivo, projeta-se um faturamento, ao final deste ano, de R\$ 183 bilhões. Só o ramo agropecuário cresceu 23,2% no semestre”, disse.

O governador Ratinho Junior ressaltou o crescimento do Paraná neste ano e destacou os números apresentados pelo presidente Ricken. “Talvez não exista no mundo um negócio que cresça 25% ao ano, como é o caso das nossas cooperativas. É a prova de que estamos no caminho certo ao industrializarmos nossa produção”. O governador disse que o fato Paraná ter sido reconhecido como área livre de febre aftosa e de peste suína clássica, “trouxo perspectivas de negócios para o setor agropecuário e o estado passou a ser referência mundial. E conseguimos isso com tecnologia, transformação e preservação do meio ambiente. Estamos nos transformando num grande supermercado para o mundo”, enfatizou.

Segundo dia

O Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses prosseguiu na manhã de 13 de julho, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. O evento foi realizado no formato híbrido (presencial e online) e reuniu mais de 150 participantes. As cooperativas, atentas ao atual momento político-econômico nacional, trou-



Evento reuniu mais de 150 dirigentes cooperativistas, que debateram sobre alianças estratégicas e o fortalecimento da representação do setor no Congresso Nacional

xeram como pauta dois temas fundamentais para que o setor continue contribuindo com o crescimento do Paraná e do Brasil: alianças estratégicas e o Programa de Educação Política do Cooperativismo.

Para debater sobre a importância de fortalecer a base de apoio do setor cooperativista no Congresso Nacional, foi realizado um painel com a participação da superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, da coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, Daniely Silva, do ex-ministro da Agricultura, ex-deputado federal e atual diretor-presidente da Agência Reguladora do Paraná (Agepar), Reinhold Stephanes, e do deputado federal, ex-presidente da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) e ex-ministro da Justiça, Osmar Serraglio. Por videoconferência, falando de Brasília, participaram os deputados federais que integram a Frencoop: Aline Sleutjes, Pedro Lupion, Leandre Dal Ponte, Sérgio Souza e Luis Nishimori.

Paraná

Sobre a execução do Programa de Educação Política no Paraná, a coordenadora de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar, Daniely Silva, detalhou a estratégia adotada no estado. Ela lembrou que a sensibilização política do público cooperativista foi adotada com sucesso nas eleições de 2018. Desta vez, no entanto, a meta é ampliar o alcance, fazendo a informação chegar a 2 milhões de paranaenses e elegendo 15 parlamentares da bancada paranaense na Frencoop. “Sabemos que, na prática, esse programa precisa chegar na base, por isso ele contém uma série de ações para que a informação flua até os cooperados, funcionários e comunidades em que as cooperativas estão presentes”, disse.

Representação

“Se inculuiu a ideia de que o cooperativismo tem que ficar longe da política. Mas isso não pode acontecer, porque muitos temas importantes para o desenvolvimento das cooperativas passam pelo campo político”, disse o ex-ministro da Justiça e atual deputado federal Osmar Serraglio. “Estamos admirados com o esforço da OCB e da Ocepar em trabalhar a representação política do setor. Isto é uma ação apartidária. Ninguém quer eleger partido, mas fortalecer a representatividade do setor. As cooperativas têm que saber que o sistema está precisando de representação. Va-



Foto: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou do evento de forma virtual. O ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da ACI, Roberto Rodrigues, fez palestra sobre alianças estratégicas



Foto: Samuel Z. Milão Filho/Sistema Ocepar

Abertura oficial do Fórum ocorreu na noite de 12 de julho, em evento conjunto com a Digital Agro, feira de inovação da Frisia, no Centro de Exposição Positivo, no Parque Barigui, em Curitiba



Foto: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar

Painel que debateu estratégias de representação e educação política teve a participação virtual de deputados federais ligados à Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

mos planejar, organizar, ter metas e engajar a base”, afirmou.

Já o ex-ministro Reinhold Stephanes disse que a primeira coisa que precisa ser analisada é se a proposta do candidato é boa para o sistema cooperativista. “Os presidentes estão convencidos em relação à importância do que está sendo proposto? Se sim, então é preciso fazer com que essa noção de importância chegue até a base para gerar engajamento. E pelo que se observa isso não tem acontecido, ou seja, a informação não tem chegado até a base”, comentou. Stephanes também ressaltou o fato de que hoje as frentes estão profissionalizadas, o que dá legitimidade ao trabalho que a Ocepar e a OCB estão propondo. >>

Roberto Rodrigues

Os dirigentes acompanharam palestra com o coordenador da FGV-Agro, Roberto Rodrigues, que abordou “A importância das alianças estratégicas no cooperativismo”. Ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da ACI (Aliança Internacional Cooperativa), ele observou que a pandemia gerou um processo de rupturas, que acelerou o desmanche das cadeias produtivas e tornou evidente a falta de lideranças políticas globais, criando um cenário de ebulição e insegurança. “Isso cria ondas de transformações conceituais e práticas, com consequências para as demandas de consumo. Com acesso a mecanismos tecnológicos de informação, consumidores passam a fazer novas exigências, com ênfase às questões de sustentabilidade, e surgem novos hábitos alimentares, que afetam o sistema de produção. As rupturas têm sempre características duais, trazem oportunidades e riscos”, afirmou. “Mais do que nunca, alianças estratégicas são fundamentais e temos que somar forças e selar parcerias. Mas um ponto deve ser garantido: a intercooperação precisa cumprir o objetivo essencial de atender aos interesses do cooperado”, prosseguiu.

Depois da palestra, houve um debate sobre alianças estratégicas, reunindo os presidentes do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e dos Sistemas Ocepar, José Roberto Ricken, Ocergs (Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul), Darci Hartmann, OCB/MS (Organização das Cooperativas do Mato Grosso do Sul), Celso Regis, e o superintendente da Ocesc (Organização das Cooperativas de Santa Catarina), Neivo Luiz Panho, que representou o presidente da entidade, Luiz Suzin. Também participou das discussões, a superintendente da OCB, Tânia Zanella.

O presidente do Sistema Ocepar agradeceu a par-

Fotos: Cassiano Rosário/Sistema Ocepar



Reinhold Stephanes, ex-ministro da Agricultura e atual presidente da Agepar: “informação tem que chegar à base”

ticipação dos estados no debate. “Precisamos estabelecer uma pauta de atuação conjunta, buscando convergências e soluções em comum e evitando conflitos. O foco deve ser o respeito à intercooperação, o desenvolvimento e agregação de valor aos cooperados, evitando práticas de preços acima ou abaixo do mercado, estimulando operações conjuntas no mercado internacional, bem como fazendo campanhas de marketing em parceria. Vamos incentivar a construção de planos de desenvolvimento, realizando acordos práticos que otimizem o que cada organização tem de melhor”, concluiu Ricken.

O presidente do Sistema Ocergs defendeu a ampliação de iniciativas das entidades que promovam alianças estratégicas entre cooperativas. “Com planejamento, podemos construir novas parcerias. O cooperativismo da região sul e do Mato Grosso do Sul é homogêneo e, respeitando as peculiaridades de cada estado, temos condições de avançar numa agenda de integração, com uma visão muito clara, buscando somar e participar de projetos de desenvolvimento na região e no Brasil”, afirmou Darci Hartmann.

Para o presidente da OCB/MS, a intercooperação, que é um princípio do cooperativismo, deve ser incentivado de forma contínua. Na opinião do dirigente, a parceria entre as quatro entidades de representação estadual (Ocepar, Ocesc, OCB/MS e Ocergs) é uma demonstração da viabilidade dos projetos de alianças estratégicas. “Considero muito importante esse debate, trazendo exemplos bem-sucedidos de intercooperação, alinhando também as expectativas e ações entre as entidades estaduais”, afirmou Celso Regis.

Na visão do superintendente da Ocesc, a intercooperação não é um tema simples e tem sido, há décadas, um desafio para o cooperativismo brasileiro. “Temos afinidades culturais e disposição para o trabalho cooperativo. É preciso aproveitar sinergias e avançar em parcerias nos negócios. Os cooperados delegaram às entidades esse papel e temos que fazer o melhor. Não podemos falhar”, concluiu Neivo Luiz Panho. ■



Osmar Serraglio, ex-ministro da Justiça e atual deputado federal: “fortalecer a representatividade do cooperativismo”

Se é da terra que vem o nosso pão, tem que ter respeito.

Tem que lembrar que depois da gente vem mais gente, e se não cuidar da Terra, do Meio Ambiente, não tem comida, não tem verde, não tem gente.

Nossos cooperados crescem a cada dia com incentivo de práticas modernas que resultam na preservação do meio ambiente seja no manuseio de insumos, educação ambiental, energias renováveis e o reflorestamento.

O resultado de tudo isso não é só econômico, é principalmente social onde pessoas trabalham lado a lado, constantemente sendo capacitados e melhorando a qualidade de vida de suas famílias.




coamo

A vida é a gente que transforma.

Alinhamento e estratégia

Sistemas OCB e Ocepar reuniram, em Brasília, lideranças do setor e a bancada da Frente Parlamentar do Cooperativismo

Representantes de 30 cooperativas paranaenses que integram o Programa de Educação Política no Cooperativismo, coordenado pelos Sistemas OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), se reuniram no dia 06 de julho, em Brasília, no auditório da OCB, com nove deputados que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional. Participaram do encontro o presidente da Frencoop, deputado pelo Estado do Espírito Santo, Evair de Melo, e os parlamentares paranaenses: Aline Sleutjes, Sérgio Souza, Osmar Serraglio, Pedro Lupion, Ricardo Barros, Gustavo Fruet, Luiz Nishimori e Leandre Dal Ponte. Quem também prestigiou a reunião foi o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite.

O grupo foi recebido pelos anfitriões do evento, presidente Márcio Lopes de Freitas do Sistema OCB, e José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. Eles ressaltaram que esta mobilização realizada pelas cooperativas do Paraná fez diferença em 2018, com a eleição de 12 parlamentares federais que atualmente integram a Frencoop. “É preciso apoiar quem defende o setor cooperativista. Manter o foco no fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Quem apoia e trabalha em defesa das demandas cooperativistas merece nosso voto de confiança. Com mais representação política, o setor ganha poder e influência nas decisões nacionais. Vamos juntos construir uma frente parlamentar forte para defender nossas demandas no Congresso Nacional a partir de 2023” reforçou Ricken.

Na opinião de Freitas, a construção de diálogos com o Legisla-

tivo é a entrada para que pautas do cooperativismo sejam colocadas em evidência e avancem. “Precisamos fortalecer a nossa voz, do nosso jeito, com nossos valores, com princípios, sem fugir das regras colocadas. Vamos buscar melhorar a qualidade da nossa representação. Precisamos de parlamentares atuantes e coesos com o cooperativismo.”

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, ressaltou a contribuição das cooperativas, em específico do ramo agropecuário, para o cenário de produção atrelada à sustentabilidade. “Todos os países buscam se alinhar a esta economia verde e o Brasil tem todas as características para ser o protagonista. Por isso, devemos aproveitar esse novo momento geopolítico onde já há movimentação de outros países para a compra destes créditos verdes. Além de sermos a segurança alimentar do mundo, também seremos o maior na produção de energia limpa. Tudo isto são oportunidades para as cooperativas,

Representantes de 30 cooperativas paranaenses participaram do encontro, na capital federal. Líderes cooperativistas visitaram o Congresso Nacional





Dirigentes cooperativistas debateram ações necessárias para fortalecer a representatividade política do setor



Na Câmara Federal, paranaenses estiveram com parlamentares da Frencoop

que já vem atuando em conformidade com as novas tendências”, pontuou.

O presidente da Frencoop, deputado Evair de Melo (ES), disse estar otimista com os avanços futuros para o setor cooperativista. “Apresentamos resultados nas votações e articulações nos mais variados temas e podemos fazer ainda mais com um grupo maior, fortalecido e focado na transformação de ideias em projetos a favor do cooperativismo”.

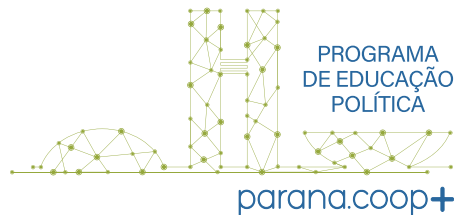
O deputado Sérgio Souza (PR), que também é presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), acredita que os espaços ocupados por parlamentares com compromissos cooperativistas vêm fazendo a diferença. “Representatividade das causas é importante e só é possível por conta da organização e alinhamento da Ocepar e da OCB com o Parlamento. Dentro da FPA, temos também a voz do cooperativismo com o Instituto Pensar Agro. Então, para estas eleições, vamos tentar colocar mais representantes competentes que trabalhem pelo cooperativismo”, disse.

Além das lideranças políticas e cooperativistas, também participaram do primeiro dia do sexto módulo do Programa de Educação Política, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella; a gerente geral, Fabíola Nader Mota;

Clara Mafia, gerente de Relações Institucionais; Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar; Leonardo Boesche, superintendente do Sescop/PR; Daniely Andressa da Silva, coordenadora de Relações Institucionais da Ocepar, o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, Carolina Teodoro, analista da Getec, e Luiz Henrique Macedo, analista técnico do Sescop/PR.

No dia seguinte (07/07), o grupo de líderes realizou uma visita guiada ao Congresso Nacional e

em alguns gabinetes de parlamentares paranaenses. Os representantes das cooperativas também conheceram o trabalho do Cefor - Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento, coordenado por Corina Castro de Oliveira. Na sequência, eles foram até o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), onde foram recebidos por Guilherme Bastos, secretário de Política Agrícola do Mapa, e Wilson Vaz de Araújo, diretor do Departamento de Política de Financiamento ao setor agropecuário do Ministério. ■



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA PARA O COOPERATIVISMO 2022

OBJETIVOS

- Fomentar a conscientização, o engajamento e a participação política do cooperativismo brasileiro e potencializar a sua representação político-institucional
- Impulsionar a eleição e reeleição de candidatos comprometidos com o cooperativismo e fomentar o engajamento político de jovens, mulheres e demais lideranças cooperativistas
- Conscientizar as cooperativas sobre o impacto das políticas públicas para os negócios

Dia C mobiliza cooperativas

Programa de voluntariado foi celebrado no primeiro sábado de julho, evidenciando ações e projetos realizados em todo o Paraná

O Dia de Cooperar (Dia C) promove um grande mutirão de solidariedade. O trabalho acontece o ano inteiro, mas, em julho, por conta da celebração do Dia Internacional do Cooperativismo, no primeiro sábado do mês, há uma concentração maior de iniciativas, um jeito diferente do cooperativismo comemorar a sua existência e evidenciar o compromisso com o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento das regiões onde está presente. Programa nacional de voluntariado, coordenado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Dia C incentiva e dá visibilidade às ações socioambientais do setor, em alinhamento ao pacto global proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). No Paraná, a iniciativa é coordenada pelo Sistema Ocepar.

Neste ano, as cooperativas paranaenses promoveram centenas de ações, abrangendo atividades de recreação, esporte e lazer; arrecadação de roupas, alimentos, leite, materiais de higiene pessoal e produtos de limpeza; conscientização sobre cuidados com a saúde, meio ambiente, vida financeira, doação de sangue e medula óssea; incentivo à educação e leitura; inclusão social de novos imigrantes; consultas e exames (visual, odontológico, laboratoriais), além de revitalização e reformas (plantio de árvores, doação de mudas, pintura de escola).

Para comunicar os propósitos da iniciativa e seu alcance social, o Studio C, programa da Rede Paranaense de Televisão (RPC), destacou as realizações do Dia de Cooperar. Resultado da parceria entre o Sistema Ocepar e a RPC, o programa televisivo, apresentado pela jornalista Daiane Fardin, mostrou exemplos das ações de voluntariado do setor cooperativista. Na plateia, representantes de cooperativas do Paraná participaram do programa ao vivo.

Como exemplo dos projetos de voluntariado executados pelas cooperativas paranaenses, o Estúdio C mostrou o Selando Afeto, desenvolvido pela Unimed Curitiba, em que os colaboradores da cooperativa médica trocaram cartas com idosos de um asilo da capital paranaense durante a pandemia. A reportagem acompanhou o encontro entre um dos moradores do local, o carismático e divertido senhor Ivo Mendes, com a funcionária da Unimed Curitiba, Fabiana

Lilian Olegari, que se comunicaram por cartas durante o período de isolamento da pandemia, mas não se conheciam pessoalmente. Também foi exibida uma entrevista com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em que ele discorreu sobre o que é o Dia C e os impactos dessa ação na vida das pessoas e nas comunidades.

O que é o Dia C?

O Dia de Cooperar é um programa de responsabilidade social do cooperativismo brasileiro, iniciado em Minas Gerais, em 2009, cujo foco principal é o incentivo ao voluntariado e aos impactos sociais transformadores nas comunidades. Em 2014, por iniciativa proposta pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), o movimento passou a ser nacional.

O que é o Dia Internacional do Cooperativismo?

Para dar maior visibilidade às cooperativas, o Comitê Executivo da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em reunião realizada na cidade de Essen, na Alemanha, em outubro de 1922, decidiu instituir o



Ponta Grossa - O Programa Sou Voluntário, que acaba de ser formalmente estruturado dentro da Unimed Ponta Grossa e passa a conduzir as ações voluntárias que a cooperativa já desenvolvia ao longo da história, participou, no dia 03 de julho, da ação Médicos de Rua, que faz parte da ONG Médicos do Mundo. O objetivo do projeto é prestar atendimento de saúde para pessoas em situação de rua, mas contribuiu também com a alimentação, cortes de cabelo e banhos. A Unimed Ponta Grossa colaborou com o café da manhã, com a compra dos itens de consumo, o preparo das refeições, o transporte dos kits de alimentos até a praça e a entrega às pessoas em situação de rua. O projeto atendeu, na sétima edição, 113 pessoas. Somada todas as edições, foram atendidas 733.



Voluntários atuaram com dedicação em centenas de ações em todo o estado



Comunidades se envolveram nas atividades do programa, que incluem também projetos de conscientização e preservação ambiental

Em Curitiba, representantes de cooperativas participaram do programa Studio C, da RPC, que evidenciou o alcance social das ações do Dia de Cooperar

Foto: Comunicação Scredi - Progresso

Foto: Samuel Múcio Filho/Sistema Ocepar



Dia Internacional do Cooperativismo, a ser comemorado em todo o mundo no primeiro sábado de julho.

Ocepar

O “Projeto Mãos que Valen”, organização sem fins lucrativos de apoio a moradores de rua e famílias em vulnerabilidade social, sediada em Curitiba, e o Centro de Amparo Jesus Maria e José, lar que acolhe pessoas idosas sem vínculo familiar e em situação de vulnerabilidade social, de São José dos Pinhais, foram as instituições beneficiadas com os donativos da Semana de Arrecadação, promovida pelo Sistema Ocepar para celebrar o Dia C – Dia de Cooperar, em parceria com a Associação dos Funcionários da entidade (Afoca), Unimed/Paraná e Curitiba, e Dental Uni. Realizada entre os dias 27 de junho e 1º de julho, a ação resultou na doação de R\$ 3.780,14, valor revertido na aquisição de 572 quilos de alimentos não perecíveis; 53 mantas e cobertores e 245 pacotes de fraldas geriátricas. Foram ainda contabilizadas oito caixas de roupas e sapatos. O repasse para as entidades ocorreu no 18 de julho.



Foto: Comunicação Ocepar

Campo Mourão

Cooperados e funcionários de toda a área de ação da Coamo e da Credicoamo, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul se reuniram em prol da solidariedade. Todos participaram do Dia C e juntos arrecadaram donativos para diversas entidades e realizaram outras ações sociais. Em todas as unidades, foram apurados os seguintes números: 7.769kg de alimentos não perecíveis, 2.196 unidades de produtos para higiene pessoal, 1.629 unidades de materiais de limpeza, 15.735 peças de roupas e calçados, 230 cobertores, sete mil mudas de árvores distribuídas e 202 pessoas doaram sangue. ■



Foto: Comunicação Cocamar



Foto: Comunicação Cocamar

Maringá – Mantendo uma tradição de vários anos, centenas de voluntários de cooperativas sediadas em Maringá participaram, no dia 02 de julho, na Associação Cocamar, do Dia de Cooperar, em que o objetivo desta vez foi a montagem de 500 cestas básicas para distribuição a famílias de imigrantes e refugiados. Além da Cocamar, participaram as cooperativas Unimed, Uniodonto, Unicampo, Scredi, Sicoob, Cresol, Sinergi e a caçula Copicops (formada por terapeutas). Grande parte da arrecadação foi obtida em uma ação realizada por voluntários junto aos supermercados da rede Cidade Canção nos três sábados anteriores (dias 11, 18 e 25/6), em que consumidores fizeram a doação de alimentos.

Londrina – Com uma emocionante apresentação do Coral Vozes da União, da Scredi União PR/SP, foi encerrada a comemoração do Dia C, que reuniu sete cooperativas com atuação em Londrina, Norte do Paraná. Este ano, praticando a intercooperação, as cooperativas Integrada, Uniprime, Cocamar, Unicred, Sicoob, Cresol e Scredi União PR/SP se uniram para ajudar quem mais precisa. Juntas, fizeram multiões em supermercados por três finais de semana consecutivo. Com essa atitude e mais doações que vieram do comércio, a ação conseguiu arrecadar seis toneladas de alimentos, entregues ao Mesa Brasil Sesc, para serem distribuídos a entidades beneficentes.

Cascavel – Praticando a intercooperação, oito cooperativas de Cascavel (PR) se uniram para ajudar quem mais precisa. Com o tema “atitudes simples movem o mundo”, o Dia de Cooperar 2022 arrecadou mais de oito mil itens entre produtos de higiene e limpeza e alimentos não perecíveis. Os donativos foram entregues a famílias de catadores de materiais recicláveis que atuam nos bairros Santa Cruz, Quebec, Brasília e Cascavel Velho. E, para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, as cooperativas Cresol, Coopavel, Uniprime, Unimed, Scredi, Lar, Cotriguaçu e Sicoob Credicapital, realizaram um evento no calçadão da avenida Brasil, em frente à Catedral Nossa Senhora Aparecida, no sábado, dia 2 de julho.

Ocepar lança redes sociais

Em 2 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo, a entidade que representa as cooperativas paranaenses iniciou ação nas plataformas Instagram, Facebook, Twitter e LinkedIn

Em 02 de julho, quando o mundo celebrou o Dia Internacional do Cooperativismo, o Sistema Ocepar, que representa as cooperativas paranaenses, lançou suas redes sociais nas plataformas Instagram, Facebook, Twitter e LinkedIn, com conteúdo informativo e institucional, que se somam aos demais meios já mantidos pela entidade: o canal no Youtube, Flickr, o APP PrCoop News e o Portal Paraná Cooperativo. O trabalho de criação, produção e gerenciamento dessas redes será feito pela Comunicação Social do Sistema Ocepar, com a consultoria da CooperaCom – Cooperativa de Comunicação e Desenvolvimento.

Com o lançamento dessas quatro redes sociais, o Sistema Ocepar amplia seus canais de comunicação para oito plataforma digitais e assim ficar mais próximo dos paranaenses ligados ao setor cooperativista, ao mesmo tempo em que pode ampliar seu público, para que mais pessoas conheçam os benefícios do cooperativismo.

O Sistema Ocepar possui uma área de comunicação que conta com portal de internet (www.paranacooperativo.coop.br), rádio, canal de TV no Youtube, APP PrCoop News, revista impressa mensal e boletim diário de notícias, todos com a marca Paraná Cooperativo, instituída há 50 anos, desde junho de 1972, por meio de um jornal da Ocepar. A chegada das redes sociais era o que faltava para completar este conjunto de canais de comunicação. Segundo

o jornalista e coordenador da área de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, “Na vida tudo tem seu tempo exato para acontecer e a estreia do sistema em outras mídias, vem para fortalecer a comunicação com os mais diferentes públicos. Toda estratégia adotada, com apoio fundamental da diretoria e dos profissionais de Tecnologia de Informação do Sistema Ocepar, traz as melhores referências no digital

para que esta interação seja de interesse dos internautas. Além da valorização do trabalho da primeira cooperativa de comunicação, a CooperaCom, que nos auxiliou diretamente nas estratégias e formatação de todos os materiais”, lembrou.

Milléo ressalta que “atualmente, a informação é cada vez mais veloz e volátil e as redes sociais possibilitam que tudo seja mais rápido e fácil, fazendo com que a distância deixe de ser um impeditivo para nos comunicarmos de forma direta com nosso público,


mas também com aqueles que desejam conhecer o cooperativismo e fazer parte dele”, destaca.

“A CooperaCom recebeu a missão de realizar uma série de ações para as mídias sociais do Sistema Ocepar. Estamos colocando o melhor dos nossos talentos à disposição para este trabalho e, sobretudo, para honrar a confiança em nós depositada. Para nós é um privilégio e será um salto de qualidade nas atividades da cooperativa”, afirma Rubens Gennaro, presidente da CooperaCom. ■



REDES SOCIAIS DO SISTEMA OCEPAR

 www.instagram.com/sistemaocepar
 www.facebook.com/sistemaocepar
 www.twitter.com/sistemaocepar

 www.linkedin.com/company/sistemaocepar
 www.youtube.com/sistemaocepar
 www.flickr.com/photos/sistemaocepar

Plano

Safra



**Os recursos
do Plano Safra
2022/2023
já estão disponíveis.**

Ao planejar a próxima safra, conte com quem está ao lado do produtor e da produtora rural há 120 anos.

Conte também com os nossos seguros para proteger o seu patrimônio.

Aqui o agronegócio rende um mundo melhor.



**Converse com
o seu gerente.**

O contrato de crédito exige um bom planejamento. Verifique disponibilidade na sua cooperativa e se o crédito cabe no seu orçamento.

SAC - 0800 724.7220
Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525.
Ouvidoria 0800 646 2519.

*Tem coisas que são fundamentais para o campo. **A nossa parceria é uma delas.***

Hábitos financeiros sustentáveis

Uniprime do Brasil investe em ações de educação financeira e em linhas de crédito especiais para seus cooperados



Embora a palavra sustentabilidade seja relativamente nova - o termo surgiu em 1992 pela Organização das Nações Unidas -, a prática é antiga. No século XVII há registro de uma sociedade que criou maneiras de gerenciar recursos resguardando matéria-prima para ser utilizada posteriormente. A sustentabilidade financeira segue a mesma lógica: é preciso usar o dinheiro de forma consciente no presente para alcançar metas no futuro.

Com o propósito de melhorar a vida financeira das pessoas, a Uniprime do Brasil, a maior cooperativa de crédito do país com foco na área da saúde, tem investido cada vez mais em iniciativas sustentáveis para apoiar seus cooperados nessa relação saudável com o dinheiro.

Desde 2019, a cooperativa publica artigos semanais em seu site, tendo acumulado mais de 160 conteúdos com dicas, esclarecimentos

e assuntos que contribuem para o dia a dia dos cooperados e da sociedade. A instituição também conta com o falaReal, um podcast que traz, de forma leve e prática, assuntos relacionados à educação financeira.

Disponível na plataforma Spotify, a primeira temporada contempla episódios sobre planejamento financeiro, investimentos, empréstimos, variação cambial, entre outros assuntos relacionados à área. O podcast tem a participação de diversos profissionais certificados e especialistas com grande experiência no setor, em bate-papos descomplicados sobre dinheiro e vida financeira.

Econômico + Social + Ambiental

Além do viés econômico, a sustentabilidade tam-

bém passa pelas questões sociais e ambientais. É o que o sociólogo e escritor britânico John Elkington definiu como *“Triple Bottom Line”*, teoria que defende que, para ser sustentável, é preciso ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Nesse sentido, a Uniprime possui soluções de crédito para cooperados, pessoas físicas e jurídicas, investirem e crescerem alinhados à sustentabilidade. A linha de crédito Ações Sustentáveis oferece taxas atrativas e prazo de pagamento estendido, com o objetivo de incentivar o uso de energias renováveis.

Entre os itens que entram como bens sustentáveis estão os investimentos em aquecedor solar, sistemas fotovoltaicos, lâmpadas de LED, sistema para captação de água da chuva, entre outros. Vale destacar que essa é uma linha de crédito

flexível, que prevê o financiamento do valor em até 60 vezes, e na qual parte dos juros pagos retornam ao cooperado na distribuição anual dos lucros (sobras).

A cooperativa também possui diversas ações que visam promover o bem-estar de seus cooperados e colaboradores. Dentre elas, destacam-se programas de conscientização como Outubro Rosa e Novembro Azul, e programas anuais para arrecadação de alimentos e fraldas geriátricas, com intuito de apoiar instituições carentes.

Para a cooperativa, estar à frente de ações educativas e socioambientais significa assumir o compromisso de atuar em prol de um futuro mais humano, rentável e ecológico. Para mais informações, acesse www.uniprimedobrasil.com.br.



Taxas atrativas e prazo de pagamento estendido são ofertados aos cooperados, com o objetivo de incentivar o uso de energias renováveis, como a fotovoltaica

Foto: Torstenismo/Pixabay

cresol.com.br

CRÉDITO
RURAL
CRESOL

**A SUA
MELHOR
ESCOLHA.**

 **CRESOL**

#vemjuntoprocampo

História de sucesso

Cooperativa completa 70 anos de atuação com legado de desenvolvimento do agronegócio paranaense

Foi no dia 13 de julho de 1952 que a Cooperativa Bom Jesus começou a trilhar sua história de sucesso, fundada por 18 empreendedores rurais da Lapa, município dos Campos Gerais paranaenses, que buscavam no cooperativismo uma forma de conseguir crescimento e maior poder de compra no mercado. O nome Bom Jesus foi escolhido em homenagem ao padroeiro da Colônia Municipal, na Lapa, Senhor Bom Jesus. Na época da fundação, o arroz era a principal cultura da região e nas décadas seguintes ganhou a companhia de outros cultivos, como feijão, milho e soja, o grão que atualmente domina as lavouras dos cooperados.

A cooperativa conta com 5,9 mil associados e tem 25 unidades, espalhadas por 13 municípios – Lapa, Contenda, Quitandinha, Balsa Nova, Palmeira, São João do Triunfo, Irati, Rebouças, Mallet, Paulo Frontin, São Mateus do Sul, Antonio Olinto e Mafra. A estrutura da Bom Jesus ainda é equipada com uma fábrica de rações.

O diretor presidente da Cooperativa Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, avalia que um ponto chave no crescimento da organização se deu na década de 1980, quando a diretoria decidiu apostar na profissionalização da gestão. “Nessa época, a cooperativa iniciou um processo de profissionalizar a gestão, de treinar e capacitar gerentes de unidade e conselheiros, tudo isso com apoio do Sistema Ocepar. Aí, nossa capacidade de gestão foi se desenvolvendo, assim como houve o crescimento geográfico e, conseqüentemente, crescimento no faturamento, que atualmente está na casa de R\$ 1,2 bilhão e que neste ano deve chegar a R\$ 1,5 bilhão”, pontua.

Para fomentar essa gestão, a Bom Jesus adota uma estratégia de valorização do capital humano, por meio da qual os colaboradores recebem treinamento para conseguirem crescer dentro das unidades, tendo, assim, a possibilidade de chegar a cargos gerenciais e diretivos. Além da profissionalização da gestão, a cooperativa tem na transferência de tecnologia aos produtores uma marca. Há mais de 17 anos a Bom Jesus realiza o Dia de Campo, evento voltado à promoção de recursos e equipamentos que promovam novas técnicas nas propriedades dos associados.

Foto: Comunicação Bom Jesus



Aniversário foi celebrado em confraternização

A Bom Jesus conta com uma gestão financeira rígida, o que também garante maior segurança aos associados da cooperativa. “A gestão financeira da cooperativa sempre foi muito pé no chão. Crescer, sim, devagar e sempre. Isso fez com que a cooperativa estivesse, nos últimos anos, entre as cinco melhores cooperativas do Paraná em termos de gestão, liquidez e termômetro de solvência. O associado se sente seguro do ponto de vista financeiro, econômico, em deixar sua produção, fazer os negócios aqui”, continua Baggio. Outro diferencial da Bom Jesus é a sociedade com a Conagro, empresa do setor de fertilizantes. A parceria permite maior autonomia e segurança aos associados da cooperativa, com acesso ao mercado internacional dessa matéria-prima, bem como potássio e fósforo. ■

Maltaria

Junto de outras cinco cooperativas, a Bom Jesus se tornou sócia da Maltaria Campos Gerais. Com um investimento total de R\$ 1,5 bilhão das seis empresas, os associados da cooperativa irão produzir cevada e trigo durante a safra de inverno para suprir a produção da maltaria. “Isso é muito importante não apenas do ponto de vista de incluir a Bom Jesus nesse tipo de indústria, mas também conceder ao produtor uma nova oportunidade de renda. Nós ensinamos que o potencial da nossa região para as culturas de inverno é fantástico e estamos trabalhando nesse aspecto”, complementa Baggio.



ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

Evento reuniu cerca de 800 pessoas, entre cooperados, funcionários, representantes políticos e lideranças cooperativistas



Celebrando os 60 anos

Cooperativa comemora seis décadas de atividade com o foco na expansão comercial e investimentos em novas tecnologias

Foto: Assessoria de Imprensa Coopagrícola

A Coopagrícola Cooperativa Agroindustrial acaba de completar 60 anos de atuação no mercado. E, para comemorar as seis décadas, a cooperativa, que tem sua sede na cidade de Ponta Grossa (PR) e operação em vários municípios da região, reuniu cooperados, funcionários, entidades e cooperativas parceiras e convidados em um grande evento, no dia 15 de julho. Cerca de 800 pessoas participaram da celebração de aniversário da instituição que surgiu pelo trabalho de um grupo de 40 produtores de arroz, que viram a oportunidade de unir suas forças através do cooperativismo, para suportar melhor a falta de estrutura na região.

Durante o evento, que contou com a presença de lideranças políticas regionais e do agronegócio, o presidente da Coopagrícola, João Marcos Bach, destacou o trabalho que vem sendo realizado na promoção e no desenvolvimento da instituição. Na ocasião ele lembrou o fato da Coopagrícola chegar aos 60 anos com respeito da sociedade, dos cooperados e dos agricultores que utilizam os seus serviços. “Conquistamos espaço no mercado, nos preparamos para os novos desafios e adquirimos credibilidade e disponibilizamos produtos e serviços essenciais para quem está no campo”, comemora.

Para isso, o gerente geral Luiz Marcelo Dura

Cavagnari destaca que o crescimento ordenado está alicerçado em alguns pontos fundamentais. Segundo ele, o investimento na área técnica, como foco na ampliação da comercialização de insumos e de serviços inovadores, pautados na tecnologia, é um deles. “A proposta é estender o atendimento aos nossos cooperados e a toda a região, junto à uma maior profissionalização, com uma visão mais comercial dos processos, além de mais qualidade, eficiência e agilidade em tudo que fazemos”, descreve.

Ainda no evento de aniversário, a prefeita de Ponta Grossa, Elisabeth Schmidt, destacou o trabalho que vem sendo realizado pela Coopagrícola ao longo de todos esses anos, contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio na região.

Além de homenagens para pessoas e empresas que fizeram e fazem parte da história da cooperativa, o Sistema Ocepar recebeu o troféu em agradecimento ao apoio e representação política das cooperativas, e o ex-presidente e atual vice-presidente da Coopagrícola, Gabriel Nadal, recebeu uma homenagem especial pelos 27 anos que ocupou o cargo de presidente da cooperativa. Na ocasião, também foi lançada a Revista Comemorativa dos 60 anos da Coopagrícola, a qual retrata as seis décadas de história e desenvolvimento da cooperativa. ■

Arte e poesia



Autora de dois livros, “Poesia do dia a dia” e “À flor da alma”, Marilisa Exter Koslouski aventurou-se em mais três obras, duas delas voltadas para o público infantil, “Planetas” e “Frutas”, em parceria com o filho Mateus, de 6 anos, responsável pelas ilustrações.



De forma lúdica e ritmada, as publicações levam o leitor a sobrevoar pela arte e poesia, desenvolvendo a linguagem e a criatividade, com muita cor e diversão. E, mais recentemente, lançou o livro “Sonetos à flor da pele”, onde, por meio de 123 belas poesias, exprime emoções, sentimentos e vivências.



A.FLOR.DA.ALMA



Todos publicados pela Dialética Literária
loja.editoradialetica.com



DIALÉTICA
Literária

Conexão Frencoop



Foto: Agência Senado

O senador Vanderlan Cardoso (à dir) foi o principal articulador do projeto no Senado. Na foto, ele está ao lado do deputado Evair de Melo, presidente da Frencoop

Novo marco legal do SNCC

O Plenário do Senado Federal aprovou por unanimidade, no dia 13 de julho, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 27/2020, que moderniza a legislação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Pauta prioritária do movimento cooperativista, a votação da proposta ocorreu após expressiva atuação do Sistema OCB e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), bem como das unidades estaduais e de cooperativas de todo o país. A matéria seguiu para sanção pelo presidente Jair Bolsonaro.

O texto aprimora a Lei Complementar 130/09 em três perspectivas: atividades e negócios; organização sistêmica; e gestão e governança do modelo. Entre outros pontos, a medida prevê que as cooperativas de crédito possam disponibilizar novos produtos ao quadro social, com mais agilidade e modernidade. Também torna impenhoráveis as quotas-partes de capital das cooperativas de crédito e permite campanhas promocionais visando a atração de novos associados, entre outros avanços.

O senador Vanderlan Cardoso (GO) foi o principal condutor do projeto no Senado. Para ele, as propostas em defesa do cooperativismo sempre merecem apoio. “É um setor que gera milhares de empregos. O Banco Central já está com as novas regulamentações prontas, aguardando essa aprovação. Esse é um momento muito representativo”, afirmou.

Autor e relator do projeto na Câmara dos Deputados, os deputados Arnaldo Jardim (SP) e Evair de Melo (ES), diretor do Ramo Crédito e presidente da Frencoop, respectivamente, festejaram a aprovação no Senado e as perspectivas que a modernização do SNCC representa para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Na Câmara, a matéria também foi aprovada por unanimidade, no dia 15 de dezembro de 2021.

Programa de Educação Política parana.coop+

O Programa de Educação Política parana.coop+ foi tema de um dos painéis da 30ª edição do CooperLíder Jovem, evento que reuniu cerca de 300 jovens lideranças do cooperativismo paranaense, em Toledo, oeste do Paraná, nos dias 21 e 22 de julho. O deputado federal, ex-presidente da Frencoop e ex-ministro da Justiça, Osmar Serraglio, foi o convidado de honra para participar da mesa redonda que contou com a presença de jovens cooperativistas, que entrevistaram o parlamentar, abordando temas como a participação política da juventude e a importância das ações do cooperativismo para o fortalecimento da representação do setor no Poder Legislativo.

O painel foi mediado pela coordenadora de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva, e também contou com a participação do coordenador de Relações Institucionais da OCB, Eduardo Queiroz, que destacou os números do cooperativismo e as diretrizes do Programa de Educação Política em âmbito nacional.



Foto: Divulgação

Painel foi realizado com a presença do deputado federal e ex-presidente da Frencoop, Osmar Serraglio

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Lançado o site Cooperativismo e Eleições 2022

As eleições representam uma grande oportunidade de renovação, por meio da escolha dos governantes. O futuro das famílias, das cooperativas e das comunidades brasileiras está nas nossas mãos. Por isso, o Sistema OCB lançou, no dia 15 de julho, o site Cooperativismo e Eleições 2022, em reunião com mais de 60 representantes cooperativistas de todo o país. Ele congrega todas as informações e materiais do Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro 2022, iniciativa que tem por objetivo fomentar o voto consciente e o exercício de cidadania, capacitar e dar voz a grupos de jovens, mulheres e lideranças, para que estejam mais presentes na tomada de decisões estratégicas para o movimento e suas comunidades.

Em outubro de 2022, o Brasil realizará o primeiro e o segundo turnos das eleições gerais, onde serão eleitos ou reeleitos 1.035 deputados estaduais, 27 governadores, 513 deputados federais, 27 senadores e o presidente da República. São 1.603 cargos em disputa que serão escolhidos pelos 156 milhões de brasileiros aptos a votar neste ano.



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

No Senado, a matéria foi relatada pelo senador Acir Gurgacz, que seguiu o relatório aprovado na Câmara, de autoria de deputado federal Pedro Lupion

Garantias ao crédito rural

No dia 21 de julho foi publicada a Lei nº 14.421/2022, originada a partir da sanção do projeto de conversão em lei da MP 1.104/2022, que estabelece medidas de aperfeiçoamento para a Cédula de Produto Rural (CPR) e o Fundo Garantidor Solidário (FGS). A matéria foi relatada pelo senador Acir Gurgacz (RO), presidente da Comissão de Agricultura no Senado Federal, e seguiu o relatório aprovado na Câmara dos Deputados, de autoria do deputado federal Pedro Lupion (PR). O projeto prevê a flexibilização para a constituição de fundos, facilitando o acesso ao crédito, além da ampliação de agentes autorizados à emissão de CPR, rol de produtos passíveis de serem objeto de sua emissão, ampliação de prazo de registro da CPR para 30 dias úteis, bem como a possibilidade de sua assinatura eletrônica.

A medida, ao simplificar as operações envolvendo CPR, facilita e reduz custos para estruturar os Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), que podem ser uma alternativa de título a ser emitido pelas cooperativas.

Situação da suinocultura em debate

Lideranças da suinocultura brasileira pediram socorro a representantes do governo federal em audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, realizada no dia 5 de julho. O diagnóstico trazido por eles é de uma crise que assola o setor em razão da alta dos grãos e do dólar elevado, que impactam os custos da atividade, além da queda das exportações para a China. Os representantes do governo disseram que estavam trabalhando dentro de limites orçamentários e aguardavam a aprovação, pelo Congresso Nacional, de crédito para iniciar o Plano Safra 2022/23, que poderia trazer alívio à suinocultura.

A presidente da Comissão, deputada Aline Sleutjes (PR), que solicitou o debate, se mostrou otimista com possíveis soluções para a crise. "Eu vejo interesse dos ministérios da Economia e da Agricultura em tentar resolver esta demanda. Sei que não é fácil. Mas o encaminhamento para compra do produto é algo que talvez seja mais rápido e eficiente, para tirarmos um pouco do peso das costas do produtor independente que não tem para quem vender", defendeu a parlamentar.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

A audiência pública foi solicitada pela deputada paranaense Aline Sleutjes

Crédito rural em debate

Fórum virtual reuniu lideranças cooperativistas e discutiu medidas do Plano Safra 2022/2023

O Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) realizou, na tarde de 05 de julho, um fórum virtual para apresentação e debate das medidas do Plano Safra 2022/2023. O secretário de Política Agrícola do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Guilherme Bastos, e o diretor do Departamento de Política de Financiamento ao Setor Agropecuário do Mapa, Wilson Vaz, falaram sobre os principais parâmetros definidos para as linhas de financiamento do crédito rural. Também participaram da reunião o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o coordenador do ramo agropecuário da OCB, e presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, além do presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas Brasileiras), José Roberto Ricken, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e a superintendente da OCB, Tânia Zanella. Por meio de plataforma virtual, cerca de 200 lideranças e profissionais de cooperativas brasileiras acompanharam o evento.

“O novo plano safra foi resultado de uma construção que ouviu e dialogou de forma intensa com o setor produtivo. O crédito rural continua sendo um instrumento fundamental de suporte aos produtores, contribuindo para a manutenção da competitividade da agropecuária brasileira”, afirmou o secretário de Política Agrícola. “Vamos seguir dialogando, esclarecendo pontos nos quais os produtores e cooperativas tenham dúvidas, buscando sempre boas soluções”, disse Bastos.

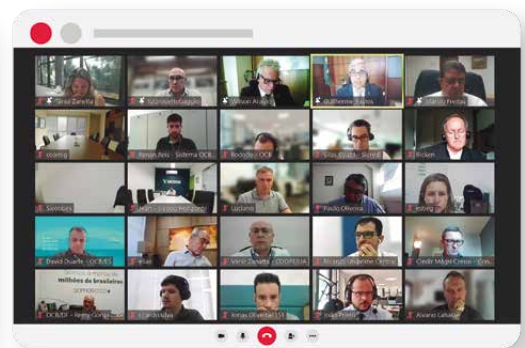
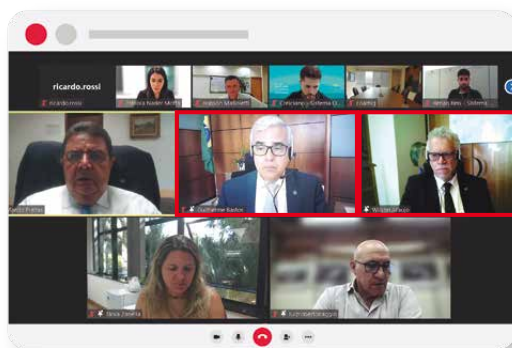
Segundo Wilson Vaz, a cada ano o Plano Safra evolui, a partir da contribuição de diferentes setores da cadeia produtiva. “O mecanismo de crédito rural, que

existe há mais de 60 anos, não ficou parado no tempo, foi se ajustando, encontrando o equilíbrio entre as necessidades da agricultura e as dificuldades orçamentária”, observou. Para o diretor do Mapa, o novo plano tem pontos importante, obtidos num cenário econômico desafiante. “Foi feito um grande esforço para garantir recursos a juros menos elevados. O montante foi positivo e todas as taxas ficaram abaixo da Selic, com um foco especial para os pequenos e médios produtores”, disse.

Preocupação

O coordenador do ramo agropecuário da OCB afirmou que o setor reconhece os esforços e a disposição para o diálogo das equipes do Mapa e demais órgãos governamentais para a construção do Plano Safra. No entanto, ressaltou que existem pontos que preocupam as cooperativas, entre eles o limite de R\$ 50 milhões no PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns). Segundo Baggio, os custos elevados neste tipo de empreendimento tornam a restrição de valor um fator de dificuldade para a expansão da capacidade estática do setor. “É preciso defender e manter a estrutura do crédito rural, que é um mecanismo eficaz e que gera um efeito multiplicador de renda não apenas na agropecuária, mas para toda a economia”, afirmou. De acordo com Baggio, o crédito rural é essencial para o suporte aos investimentos do setor cooperativista. “As cooperativas não podem fazer IPO (Oferta Pública Inicial) em bolsa de valores. Além disso, outros mecanismos de financiamento, como as emissões de títulos, ainda são insuficientes para garantir recursos aos projetos do segmento”, disse. ■

O secretário de Política Agrícola, Guilherme Bastos, e o diretor de Política de Financiamento, Wilson Vaz, ambos do Ministério da Agricultura, participaram do evento





Orgulho em
sermos +10 mil
cooperados
Planejando o futuro

Quando começamos a contar...
enchemos a mão do 1 ao 10,
adoramos conquistar a nota 10,
medimos a satisfação com 10/10.

É, o número 10 carrega consigo um marco.

E aqui na Uniprime Pioneira, contamos um a um nossos cooperados. Damos as boas-vindas a cada um que chega para somar. E hoje, com muito orgulho, celebramos a marca dos 10 mil cooperados.

10 mil pessoas que vivenciam a essência do cooperativismo;

10 mil pessoas que realizam seus sonhos por meio dos nossos produtos e serviços;

10 mil pessoas que crescem junto com um sistema democrático, respeitoso e próspero.

Essa é a maior conquista da história de 25 anos da Uniprime Pioneira. Por tudo isso, sentimos-nos prontos para novos marcos: evoluir na oferta de mais produtos e serviços, ampliar a rede de atendimento e conquistar novas fronteiras.

Chegou a hora de voltamos ao número 1, ao início, ao primeiro passo para o futuro.

é diferente, é cooperativa

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



siga nossas redes
uniprimepioneira



acesse nosso podcast
Conversa Prime

MAIS IMPACTO menos assistencialismo

Ao falar sobre a dimensão Social do ESG aos colaboradores do Sistema Unimed no PR, a especialista Cláudia Coser chama a atenção para ações mais efetivas nessa área

Como o pilar Social do Environment, Social & Governance (ESG) pode ser aplicado no nosso dia a dia, tanto pessoal, como profissionalmente? E o que as empresas têm a ver com isso? Sob essa ótica, a segunda live do ciclo de aprendizado sobre o tema, promovido pela Unimed Paraná, no dia 29 de junho, trouxe a palestrante Cláudia Coser, CEO e fundadora da plataforma Nobis, para falar sobre essa dimensão e o impacto empresarial causado.

Cada vez mais em alta no mundo dos negócios, o conceito ESG reúne boas práticas empresariais voltadas à preocupação com as questões ambientais, sociais e a busca pela excelência na governança corporativa. Tais pilares direcionam as empresas na construção e sedimentação de valores que, além de atender às pautas corporativas de responsabilidade e perenidade, estão envolvidos diretamente com a sociedade.

Desta forma, três palestras – uma sobre cada pilar do conceito – estão sendo ministradas aos colaboradores do Sistema Unimed. A primeira, que abordou o aspecto Ambiental, no dia 25 de maio, trouxe a palestra da engenheira ambiental e especialista no tema, com mais de 14 anos de experiência prática, Larissa Gobbo. O fechamento das discussões acontecerá no Simpósio das Unimeds do Paraná (Suespar), entre os dias 25 e 28 de agosto, em Foz do Iguaçu.

Virar a chave

Ao abordar a dimensão Social do ESG, Cláudia Coser trouxe aos participantes informações sobre como é possível aplicar conceitos e terminologias já conhecidas, como inclusão, diversidade, equidade e acessibilidade. “Quando falamos em diversidade, falamos em escolher os melhores colaboradores entre todos os públicos e não somente acolher por acolher.

A diversidade precisa gerar inovação, produtividade e competitividade”, disse. Conforme a profissional, para tanto, é necessário ter mudanças na forma como a área de Gestão de Pessoas trabalha o recrutamento e a inclusão de diferentes grupos no ambiente de trabalho.

Além disso, Cláudia pontuou sobre como, atualmente, a maior parte das empresas pratica muito mais o assistencialismo dentro do pilar Social, ao invés de

promover ações voltadas para o impacto. “É preciso virar a chave. Partir de ações pontuais, isoladas e fragmentadas, que são puro assistencialismo, para projetos contínuos, integrados e articulados, que geram, de fato, impacto”, comentou. “Assistencialismo não é impacto. O ESG muda a rota e o jeito de fazer aquilo que já conhecemos na teoria”.

Para montar um plano prático de mudança de postura,

Cláudia recomenda quatro critérios: Compromissos; Alinhamento; Perspectiva Estratégica; e Ética e Transparência. “Para tal, precisamos de alguns requisitos, como alinhamento estratégico, materialidade, recorrência e continuidade, investimentos e geração de valor para os negócios. Para o segmento desse plano, é fundamental ter o monitoramento contínuo, indicadores objetivos, métricas de curto a longo prazo, e, claro, resultados”, complementou.

A palestrante reforçou que a dimensão Social fala especialmente sobre as pessoas. Porém, isso não quer dizer que as empresas precisam, necessariamente, mudá-las. “O que precisamos é mudar a maneira como as pessoas se relacionam, o conteúdo das relações e, principalmente, a forma como se organizam para alcançar os resultados propostos”, finalizou. ■



R\$ 50,6 bilhões para a safra 2022/23

Segunda maior instituição financeira do país em crédito rural, Sicredi projeta disponibilizar esse valor por meio de 272 mil contratos em todo o país

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 6 milhões de associados em todo o país, irá disponibilizar R\$ 50,6 bilhões aos produtores rurais no Plano Safra 2022/2023. O valor representa um aumento de 33% em relação ao concedido no ano-safra anterior e a projeção é que os recursos sejam liberados em cerca de 272 mil operações. O Sicredi é a segunda maior instituição financeira do Brasil em crédito rural.

Desse total, a expectativa do Sicredi é disponibilizar R\$ 27,6 bilhões para operações de custeio, R\$ 11,1 bilhões para investimentos e R\$ 1,5 bilhão para comercialização e industrialização. Além desses valores, a projeção é conceder R\$ 10,4 bilhões por meio de Cédulas de Produtor Rural (CPR).

Com foco em atendimento aos pequenos e médios produtores, serão disponibilizados R\$ 10,5 bilhões via Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), volume 41% maior que o verificado no ano-safra passado, e de R\$ 9,6 bilhões via Pronamp (Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural), alta de 43%. A previsão é de mais de 199 mil operações para esses públicos, o que representa 83% do total da safra.

Para produtores rurais associados dos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a instituição financeira cooperativa prevê aproximadamente R\$ 15 bilhões para atender operações de custeio e investimento. O valor representa alta de 79% em relação à sa-

fra anterior. “Boa parte desse crescimento é resultante do aumento nos custos de produção das atividades agropecuárias. A nossa expectativa é gerar mais de 82 mil operações de crédito nos três estados”, comenta o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias.

Do total a ser liberado pelo Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, cerca de R\$ 3,4 bilhões (23%) serão destinados ao financiamento realizado por meio do Pronaf; R\$ 4 bilhões (25%) pelo Pronamp; e aproximadamente R\$ 7,5 bilhões (52%) para demais produtores.

Balanço da safra 2021/2022

No ano-safra 2021/2022, o Sicredi liberou um volume recorde de crédito rural. Foram R\$ 38,2 bilhões aos produtores em mais de 251 mil operações, considerando também R\$ 7,4 bilhões em CPR, número expressivo e que representa um crescimento de 359% na comparação com o ano-safra anterior. Devido ao cenário de elevação das taxas de juros no período, as CPRs foram uma alternativa muito utilizada para o financiamento da atividade rural. Somente para a agricultura familiar, no ciclo 2021/2022 de safra foram R\$ 7,4 bilhões e para os agricultores de médio porte foram destinados R\$ 6,8 bilhões. Os dois públicos foram atendidos por meio de 189.673 mil operações. ■

Aos produtores rurais associados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, está previsto o repasse de aproximadamente R\$ 15 bilhões



Crescimento de 71%

Este é o percentual que Sicoob espera atingir no Plano Safra 2022/2023 por meio das operações de crédito rural que devem movimentar R\$ 41 bilhões neste ciclo

Foto: Assessoria Sicoob

Dos 6 milhões de cooperados do Sicoob, aproximadamente 490 mil são produtores rurais, dos quais 76% pequenos produtores

O Sicoob, um dos maiores apoiadores da produção agrícola do Brasil, deve movimentar R\$ 41 bilhões na safra 2022/2023 para produtores rurais cooperados, segundo informações da instituição financeira cooperativa. O percentual de aumento é de 71%, comparado ao ano-safra anterior, em que foi concedido cerca de R\$ 24 bilhões em crédito para produtores pequenos, médios e empresariais.

A instituição disponibiliza seus recursos para estruturar, custear e comercializar sua produção. Em seguros, dispõe de produtos voltados para proteção do patrimônio e promoção da segurança, estabilidade e tranquilidade deste público.

De acordo com o diretor Comercial e de Canais do Sicoob, Francisco Reposse Junior, o Sistema está com a expectativa de crescer 71% em relação ao ano-safra anterior e acredita que o valor a ser destinado é uma excelente oportunidade para produtores de todos os portes. “Todos os nossos cooperados produtores rurais, não importa o seu tamanho, poderão se beneficiar do recurso”, comemora.

No atual Plano, o Sicoob irá destinar R\$ 21 bilhões às operações de custeio, R\$ 17 bilhões para operações de investimento e R\$ 3 bilhões para industrialização e comercialização. Serão R\$ 9 bilhões direcionados aos pequenos produtores por meio do Pronaf, e R\$ 11 bilhões para os médios produtores via Pronamp.

O Sicoob é o principal repassador de Funcafé do Brasil e a expectativa é liberar neste ano-safra mais de R\$ 1 bilhão para os cafeicultores que utilizam recursos desse fundo. Além disso, os produtores rurais cooperados do Sicoob terão à disposição os recursos dos Fundos Constitucionais do Norte e do Centro-Oeste, recursos do BNDES, além dos recursos livres das cooperativas.

Além da movimentação do atual Plano Safra, o Sicoob realiza diversas ações para os produtores rurais que adotam estratégias e modelos de negócios comprometidos com a sustentabilidade, alinhados às melhores práticas de ESG.

No dia 7 de julho, por exemplo, foi realizado o 13º Workshop Produtor Rural, no qual quatro produtores mineiros, um capixaba e um catarinense foram anunciados como vencedores do Prêmio Produtor Rural Sustentável, uma forma do Sistema reconhecer produtores que colocam o tema sustentabilidade no centro do processo produtivo, e com responsabilidade socioambiental geram soluções sustentáveis que impactam positivamente as comunidades em que atuam.

Hoje, o Sicoob conta com mais de 6 milhões de cooperados. Destes, cerca de 490 mil são produtores rurais e 76% deste público são formados por pequenos produtores. ■

Mais que um trabalho, uma missão.

Cultivar e cuidar da terra para que dela germine a vida que trás o sustento e o alimento a milhares de famílias.



28 de Julho
Dia do Agricultor

Projetando mais um recorde

Após atingir crescimento de 25% no Plano Safra 21/22, Cresol espera aplicar R\$ 10 bilhões no ciclo 22/23, o que representa outro expressivo aumento no volume de crédito disponibilizado pela cooperativa aos produtores rurais

Segundo dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-USP), em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro cresceu 8,36% em 2021. O setor alcançou participação de 27,4% no PIB brasileiro, que é o maior índice em quase 20 anos, demonstrando o papel importante que o agronegócio desempenha no país.

A Cresol, que é uma cooperativa financeira que atua há mais de 27 anos no mercado, tendo como um dos seus principais públicos o produtor rural, sentiu de perto esse crescimento. Trabalhando com linhas de crédito que vão do custeio a investimentos, a cooperativa encerrou o plano safra 2021/2022 tendo movimentado mais de R\$ 6 bilhões, com mais de 98 mil contratos. O montante representou um crescimento de 25%, em relação ao volume contratado na safra anterior.

Agora, a instituição operacionaliza o Plano Safra 2022/2023, iniciado a partir do dia 1º de julho, o qual o Governo Federal pretende disponibilizar R\$ 340,88 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional até junho do próximo ano, o que representa um aumento de 36% em relação ao plano anterior. Da mesma forma, a Cresol também tem a expectativa de ampliar os valores repassados aos produtores rurais.

“Estamos nos preparando para mais uma safra recorde na Cresol. Nossa expectativa é de aplicarmos R\$ 10 bilhões nesta safra 22/23. O trabalho sempre começa com uma certa antecedência, por isso já iniciamos e avançamos com várias negociações junto ao BNDES, ao Governo e a outros bancos privados. Sabe-

mos que esta safra será desafiadora, principalmente pelo volume de crédito que pretendemos disponibilizar, por isso é importante estarmos todos engajados: funcionários, cooperados, dirigentes. Além de estarmos sempre de olho nas oportunidades de negócios, para atingir essa meta”, explica Cledir Magri, presidente da Cresol.

“Contamos com o apoio de parceiros que percebem muito valor na atenção especial que temos com os agricultores, como o BNDES, com programas como o Programa Nacional para o Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que nos permitem operar com taxas e prazos ainda menores aos cooperados que se enquadram nos respectivos programas”, completa Cledir.

Hoje cerca de 4,4 milhões de famílias sobrevivem da agricultura familiar e são responsáveis por gerar renda para mais de 70% dos brasileiros que trabalham no campo, cerca de 10 milhões de pessoas. Em 2021, os repasses do BNDES por meio da Cresol totalizaram R\$ 2,9 bilhões e mais de 65 mil operações de crédito destinadas para subsidiar a agricultura familiar.

E com o clima sendo um dos grandes desafios para quem vive da produção, o acesso ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) também tem sido um recurso muito importante. Só em 2021 foram 14.877 pedidos de Proagro, por meio da Cresol, representando o montante de R\$ 441 milhões de recebidos.

Sobre a Cresol

Com 27 anos de história, mais de 720 mil cooperados e 700 agências de relacionamento em 17 estados, a Cresol encerrou 2021 com R\$ 16,8 bilhões em ativos. ■

10 mil cooperados

Com 26 anos de história, Uniprime Pioneira ultrapassou, em junho, uma marca importante, com a ampliação do quadro social em mais de 13%

A Uniprime Pioneira, singular do Sistema Uniprime com sede em Toledo, oeste do Paraná, 12 agências em cidades do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul e 26 anos de história, ultrapassou, em junho, a marca de 10 mil cooperados. Resultado de uma estratégia de expansão consolidada em valores como a excelência no atendimento e a manutenção da essência cooperativista.

“Projetamos nosso crescimento com foco em não perder a nossa qualidade de atendimento, de relacionamento e em manter o aumento contínuo na oferta de produtos e serviços. Foi um grande desafio chegar a esse marco sem nos desfazer daquilo que nos diferencia. E isso demonstra o enorme potencial que nossa cooperativa tem”, contextualiza o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo.

A evolução de mais de 13% no número de cooperados no último ano foi sustentada por investimentos em estrutura física, com a modernização de agências e abertura de novas, como em Florianópolis (SC) e Caxias do Sul (RS); em força pessoal, com mais de 120 colaboradores que recebem constantemente treinamentos e capacitações; e na oferta de novos produtos e serviços. “Contamos com uma excelente equipe abrigada em uma estrutura adequada, o que nos credenciou a avançarmos na expansão com confiança e segurança. Nosso crescimento deu-se de forma forte, rápida, mas ordenada, não comprometendo nossa qualidade”, destaca o presidente.

Com a conquista dos 10 mil cooperados, a Uniprime Pioneira chega a um novo patamar, selando seu potencial para a entrada em grandes mercados, como em Balneário Camboriú (SC) e Porto Alegre (RS) que, em



Estratégia de expansão da cooperativa é baseada em valores como excelência no atendimento e manutenção da essência cooperativista

breve, terão agências Uniprime. “Passamos a vida inteira querendo progredir, conquistar e quando chegamos a essa marca, sentimos muito orgulho de ter feito parte dessa história”, enaltece Orley.

Para divulgar o marco dos 10 mil cooperados, a Uniprime Pioneira iniciará uma campanha publicitária com peças em outdoors, mídias urbanas e redes sociais. O objetivo é exaltar o orgulho que a cooperativa tem em fazer parte dos sonhos e projetos de seus cooperados.

Sobre a Uniprime

A Uniprime Pioneira é uma cooperativa de crédito com 26 anos de história, presente em quatro estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Oferece soluções financeiras de forma simples e vantajosa, por meio de um atendimento personalizado, moldado às necessidades dos cooperados. Com bases fortes no cooperativismo, atingiu em 2021 o melhor resultado da sua trajetória, chegando ao marco de R\$ 10,7 milhões (antes das destinações) e distribuiu aos mais de 10 mil cooperados R\$ 1,8 milhão de juros sobre o capital. Conheça mais sobre a Uniprime nas redes sociais e no portal: www.uniprimepioneira.com.br.

EQUALIZAÇÃO TAXAS DE JUROS

O Ministério da Economia publicou, no Diário Oficial da União do dia 19 de julho, a Portaria 6.454/22, que autoriza o pagamento de equalização das taxas de juros em financiamentos rurais concedidos no âmbito do Plano Safra 2022/2023. Neste ciclo, o montante de recursos equalizados chega a R\$ 115,8 bilhões. O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, destaca que, para as cooperativas, a medida traz uma mudança significativa relacionada ao agente repassador dos recursos do Prodecoop. “Antes, o BNDES era a principal instituição financeira que repassava esses recursos. Agora, os R\$ 2,2 bilhões destinados aos financiamentos do Prodecoop dentro do Plano Safra 2022/23, ficaram assim distribuídos: a Caixa ficou com o limite de repasse de R\$ 1,89 bilhão, o BNDES R\$ 220 milhões e o Banco do Brasil R\$ 100 milhões”, explica Turra.



Foto: Arquivo Fotos CNH

COBRANÇA PRORROGADA

A Secretaria de Estado da Fazenda prorrogou novamente, agora para 1º de janeiro de 2023, a cobrança de contrapartida na utilização de benefícios e incentivos fiscais no Paraná. A alteração atende a um pedido do setor produtivo, pois, caso contrário, teria sério impacto já em 2022, devido à pressão inflacionária, afetando negativamente o agronegócio, principalmente. “A oficialização da prorrogação para 2023, ocorreu por meio do Decreto nº 11.584 do dia 30 de junho de 2022, que, inclusive, retirou permanentemente a cobrança de alguns setores, como a suinocultura. A Ocepar, juntamente com o G7, grupo que representa as principais entidades do setor produtivo paranaense, tem trabalhado incessantemente para que o Estado esteja sensível aos efeitos negativos nas cadeias produtivas paranaenses”, afirma o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério Croscato.



Foto: Assessoria Frísia



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Sistema OCB/CE

EMBAIXADOR DA TANZÂNIA

No dia 1º de julho, uma delegação diplomática da República Unida da Tanzânia, chefiada pelo embaixador Adelardus Kilangi, esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Segundo a embaixada do país, o objetivo da visita foi estabelecer e estreitar relações com entidades do setor produtivo do Paraná. No dia 30 de junho, o embaixador esteve com o vice-governador Darci Piana, que apresentou dados sobre o Estado relativos à produção e exportação de proteína animal e de grãos, além de investimentos em infraestrutura. Uma realidade que chamou a atenção do embaixador foi a força econômica e social das cooperativas no Estado. “Temos muito o que aprender com o Brasil, porque temos muitos produtores agrícolas menores que precisam de cooperativas para serem fortes. Como no Paraná esse modelo deu certo, queremos aprender com visitas técnicas aqui”, enfatizou Kilang.

SISTEMA OCB CEARÁ COMPLETA 50 ANOS

Há meio século, a casa do cooperativismo cearense atua em defesa do movimento, levando prosperidade aos seus cooperados e às comunidades do estado. Os 50 anos do Sistema OCB Ceará foram comemorados no dia 1º de julho, em Fortaleza, na sede da entidade, durante evento que contou com a participação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, de lideranças do movimento cearense e de outros estados, entre os quais o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Houve ainda exposição do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, sobre o papel do cooperativismo na segurança alimentar no mundo. Uma placa foi afixada em homenagem aos anos de atuação e contribuição social. O presidente da OCB Ceará, Nicélio Alves Nogueira, agradeceu a presença de todos e destacou a importância de antigos líderes e declarou: “estarei presente no centenário da OCB/CE”.

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somoscoop.br

f i y /somoscoop

somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Nas soluções financeiras que facilitam a sua vida e nos cuidados com a sua saúde. Está também no transporte que você pega, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera a renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

NOVA RESOLUÇÃO DO RNTRC

O Sistema OCB participou de mais uma reunião de articulação setorial com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), no dia 13 de julho. Entre os temas tratados estiveram a atualização da tabela da Política Nacional de Piso Mínimo (PNPM); as tomadas de subsídios que estão em vigor; e a Resolução 5.982/22, que trata do Registro Nacional de Transportes Rodoviários de Cargas (RNTRC). Em relação à Resolução 5.892/22, publicada em 24 de junho, que, entre outras medidas, trata da necessidade de revalidação das informações do registro dos transportadores no RNTRC, foram feitas orientações e alertas sobre os prazos. Com a medida, a partir de 1º setembro, os cadastros passam a ter validade indeterminada para todos os que já integram o RNTRC, exceto para novos transportadores que deverão avaliar a situação cadastral junto a entidade representante de sua categoria.



Foto: Sistema OCB

48ª EXPOLEITE TEM VÁRIAS ATRAÇÕES

A Capal promoveu, de 14 a 16 de julho, a 48ª edição da Expoleite, tradicional feira agropecuária, em Arapoti, na região paranaense dos Campos Gerais. Após dois anos de interrupção devido à pandemia, o evento foi retomado com diversas atrações, como palestras apresentadas por especialistas de relevância nacional, com o objetivo de levar informação de qualidade aos produtores associados e visitantes. A programação incluiu o Encontro de Suinocultores, com conteúdo especialmente pensado para o segmento de proteína animal. Foram ainda realizados os tradicionais julgamentos de gado da raça holandesa vermelho e branco (jovem e adulto) e preto e branco (jovem e adulto), apresentação de gado Jersey e Clube de Bezerras. Para a comunidade local, a feira teve praça de alimentação, atrações musicais, feira de artesanatos e a Expo&Flor, promovida pelo Rotary Club.



Foto: Assessoria Capal



Foto: Assessoria Frimesa

MELHOR DO BRASIL

O queijo gouda produzido pela Frimesa foi eleito o melhor da categoria no 45º Concurso Nacional de Produtos Lácteos (CNPL), realizado em 14 de julho, em Juiz de Fora (MG). A entrega do prêmio ocorreu durante a edição de 2022 da Minas Láctea, considerada a maior feira do leite da América Latina. O julgamento foi feito por profissionais de universidades, indústrias e dos serviços de inspeção federal, estadual e municipal, que revelaram os resultados no último dia do evento. Melhor colocada entre as marcas, a Frimesa levou o primeiro lugar com o queijo gouda, queijo amarelo feito com leite de vaca, seguida dos queijos Lucca (2º) e Cruzília (3º lugar). Os produtos foram avaliados com os seguintes critérios e pesos: aspecto global (10), cor (10), textura (15), odor (15), aroma (15), consistência (20) e sabor (50). Mais de 80 laticínios participaram do concurso em 2022.



Foto: Alan Peebles/Wocuu

CPR FÁCIL É PREMIADA

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 6 milhões de associados e presença em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, teve a sua “CPR Fácil” premiada na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, que ocorreu de 17 a 20 de julho, em Glasgow, na Escócia. A aplicação do Sicredi venceu na categoria “2022 Digital Growth Award”, que reconhece soluções que promovem a inclusão financeira, a inovação e a escalabilidade. O produto foi desenvolvido com conceito e processos simplificados e automatizados, de modo a atender às necessidades de crédito dos associados do segmento agro, através da Cédula de Produto Rural (CPR). Desde abril, quando foi lançado, foram liberados cerca de R\$ 40 milhões por este novo instrumento que, além de ser 100% digital, tem contratação via aplicativo e possibilita a validação socioambiental por meio do CPF do contratante.

FIDELIZANDO A MULHER COOPERATIVISTA

A Coagru, cooperativa sediada em Ubitatã (PR), criou o Programa de Fidelização da Mulher Cooperativista, que prioriza e estimula a participação feminina no campo e, conseqüentemente, no dia a dia da cooperativa. Por meio dele, as cooperadas serão atendidas por uma engenheira agrônoma na assistência técnica em sua propriedade, por uma médica veterinária na atividade avícola, assim como por uma atendente mulher no departamento financeiro. Também será organizado um dia de campo voltado exclusivamente para as mulheres, acesso a cursos de formação, aperfeiçoamento e capacitação, além de programas especiais de rádio para elas. Nos últimos três anos, a cooperativa registrou crescimento de 29% em número de mulheres no quadro social, chegando a 684 em abril de 2022, representando 25% do total de associados. Além disso, elas já conquistaram duas vagas no Conselho de Administração e uma no Fiscal.



Foto: Assessoria Coagru

VIAGEM TÉCNICA PARA COOPERADOS

No dia 14 de julho, encerrou a Viagem Técnica 2022 para Cooperados da Agrária. Durante duas semanas, o grupo de 25 pessoas passou por várias regiões da Holanda e da Alemanha. Elas estiveram na Heineken Experience, em Amsterdã, e, na região da Frísia, no nordeste holandês, conheceram tecnologias para o cultivo de cereais, batata e cebola. Na região de Gronigen, a visita ocorreu em uma unidade de pesquisa da Universidade de Wageningen, referência mundial em pesquisa agrícola. Ainda na Holanda, os cooperados estiveram em uma fazenda sustentável na região de Abbenes, em dois centros de pesquisa voltados para horticultura e em uma cooperativa agrícola local. Na Alemanha, foram realizadas visitas à sede da Bayer, em Monheim, e a espaços da N.U. Agrar, empresa alemã de consultoria com a qual a Agrária desenvolve projetos, e a uma fábrica de máquinas agrícolas. A programação terminou com visitas a propriedades de cevada, milho, trigo e beterraba.



Foto: Assessoria Agrária



Foto: Assessoria Unimed Curitiba

INSTITUTO SOCIAL

A Unimed Curitiba realiza ações que geram impacto e transformação para pessoas que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. Com a pandemia, o número de afetados pela crise sanitária, econômica e social que se instaurou aumentou muito. Para ajudar a mudar esse cenário e ampliar a sua participação na sociedade, a cooperativa criou o Instituto Unimed Curitiba, organização sem fins lucrativos que tem como causa prioritária a saúde e o cuidado com as pessoas e que atua em dois grandes eixos: promoção da saúde e prevenção de doenças, e o fortalecimento das organizações sociais. “Desde a sua fundação, há 50 anos, a Unimed Curitiba traz em sua identidade os princípios e valores cooperativistas e, para ampliar e fortalecer nossas ações, gerando impacto e transformação social, criamos o Instituto. Esse é o nosso jeito de colocar em prática os princípios cooperativistas”, afirma Rached Hajar Traya, diretor-presidente.



Foto: Assessoria Unimed Curitiba

CONCURSO PREMIA ESTUDANTES E PROFESSORES

No dia 1º de julho, a Unimed Londrina realizou, em formato presencial, a premiação do 10º Concurso de Desenho. O encerramento foi apresentado pelos palhaços do Plantão Sorriso e contou com a presença das 30 crianças finalistas e dos professores das escolas participantes. A ação é realizada pela cooperativa junto às escolas municipais de Londrina (PR) e, neste ano, registrou a participação de 44 instituições e quase 2500 estudantes. No concurso, as crianças fizeram uma ilustração com o tema “Cuidar do meio ambiente é tornar a humanidade possível”. Os melhores desenhos foram selecionados pelas escolas e Secretaria Municipal de Educação. Os colaboradores da Unimed Londrina, parceiros e patrocinadores avaliaram os 30 finalistas e selecionaram os três ganhadores. Foram também premiadas as três professoras que desenvolveram as melhores práticas pedagógicas relacionadas ao concurso.

NIGERIANOS EM MARINGÁ

Para conhecer tecnologias e práticas agrícolas, bem como estruturas do sistema cooperativista, delegações da Nigéria, formadas por produtores e representantes de instituições financeiras, entre outros setores daquele país, cumpriram roteiro no Paraná, incluindo regiões atendidas pela Cocamar. Foram dois grupos e o primeiro passou por Maringá nos dias 20, 21 e 22 de julho. Além de percorrerem dependências da cooperativa, entre as quais a Unidade de Difusão de Tecnologias, em Floresta, eles visitaram lavouras de milho. O segundo grupo cumpriu agenda na Cocamar no dia 28 de julho, quando estiveram em lavouras de trigo e milho em Arapongas, junto com técnicos da cooperativa e o professor Tadeu Inoue, da Universidade Estadual de Maringá. Os nigerianos foram ainda recebidos no Moinho de Trigo da Cocamar, em Marialva. A visita foi organizada pela Câmara de Comércio Brasil-África.



Foto: Assessoria Cocamar

ESTRATÉGIAS E TENDÊNCIAS

Um grupo de mais de 130 colaboradores da Sicredi União PR/SP participou, na segunda quinzena de julho, do Strategic Summit, um evento anual que discute estratégias e tendências. Desta vez, o encontro ocorreu em Brasília (DF) e reuniu diretores, gerentes de agências e gerentes de todas as áreas estratégicas da cooperativa. No primeiro dia, realizado na sede da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), por meio do Programa Portas Abertas, foram tratados assuntos como o trabalho da organização frente ao cenário cooperativista e atuação política da entidade; Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop); trabalho do Instituto Fenabac; e, finalizando o dia, palestra do filósofo e professor Luiz Felipe Pondé. Os dois dias seguintes foram reservados a visitas ao Congresso Nacional e para conhecer um pouco da história e cultura da capital do país.



Foto: Assessoria Sicredi União PR/SP



Foto: Assessoria C.Vale

DIVERSIFICAÇÃO RENDE PREMIAÇÃO

Dois associados da Cooperativa C. Vale foram homenageados pelo Rotary Club Palotina, no dia 23 de julho, em Palotina, oeste do Paraná. Gentil Bertoldi, produtor de grãos e de frangos, foi eleito Agricultor Familiar Modelo. Flávio Paulert, produtor de frangos, peixes, grãos e eucalipto, venceu na categoria Empresário Rural Modelo. Gentil Bertoldi, associado da C.Vale desde 1975, recebeu a premiação ao lado da esposa Conceição Terezinha. “É o reconhecimento de um trabalho em família. Me sinto muito agradecido e orgulhoso por essa premiação.” Tereza Fátima acompanhou o marido Flávio Paulert, que foi funcionário da cooperativa por mais de 40 anos. “A C.Vale me fez crescer profissional e pessoalmente, me capacitando para gerenciar meus próprios negócios. Muito obrigado à cooperativa e a todos que me auxiliaram”, pontuou Paulert, que atuou em cargos técnicos e de gestão na C.Vale.



Foto: Assessoria Cocari

COLHENDO INOVAÇÕES

A Cooperativa Cocari, de Mandaguari, noroeste do Paraná, realizou a quinta edição do Programa Colhendo Inovações. Desta vez, foram inscritos 153 cooperados, dos quais 121 no Paraná e 32 na região do Cerrado, somando mais de 3.450 hectares. O evento de encerramento ocorreu no dia 14 de julho. Os campeões de cada categoria foram premiados com um voucher no valor de R\$ 3.000,00 para utilizar na plataforma de e-commerce da Cocari, Vita Campo, ou na sua unidade de vínculo. “Nossa proposta é desafiar consultor e cooperado a buscarem o maior potencial de produtividade da soja. Por meio de avaliação conjunta, é elaborado o planejamento para algumas ações que podem ser implementadas levando-se em consideração a produção total obtida”, explicou o gerente técnico da Cocari no Paraná e coordenador do programa, Marcelo Luís Basso Meneguim.

Crédito Ações Sustentáveis

UNIPRIME
coopera
ações que transformam

Mais resultados para você
e para o meio ambiente



- 📊 **Taxas diferenciadas**
- 📅 **Carência de até 90 dias**
para pagamento da primeira parcela
- 💰 **Financiamento em até 60x**
- ↔️ **Retorno** de parte dos juros pagos
na distribuição de sobras

FALE COM UM GERENTE UNIPRIME E FAÇA UMA SIMULAÇÃO

“
Quando aprendemos a transformar sonhos em metas, nada pode nos segurar”

DANI AMARAL

Palestrante e youtuber, durante Seminário da Mulher C.Vale. Aos quatro anos, ela perdeu os braços em um acidente no eixo cardan de uma máquina agrícola na propriedade de seu pai, agricultor em Arapuã, interior do Paraná



Foto: Imprensa/C.Vale

“

É sinônimo de boa governança, transparência, legalidade, respeito às pessoas e ao meio ambiente. A Frimesa é uma empresa do sistema cooperativista, cujos princípios e propósitos se coadunam com o compliance. Desta forma, estamos preparados para amadurecer mais rápido na consolidação dos pilares do programa”

ELIAS ZYDEK

Diretor-executivo da Frimesa, ao comentar sobre o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, liderado pelo Sistema Ocepar

“

O tema sucessão familiar tem sido recorrente na busca por capacitação de mulheres do agronegócio dentro do Sescop/PR”

SOLANGE PINZON DE CARVALHO MARTINS

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob Meridional e integrante do Conselho de Administração do Sescop/PR, em entrevista para a revista Coopavel (Maio/22)

“

No ambiente virtual, a ofensa é amplificada e eternizada. Os pais devem estar atentos para que seus filhos não sejam vítimas ou autores dos ataques”

VANESSA ABDO

Doutora em psicologia social pela PUC-SP, ao falar sobre a questão do cyberbullying

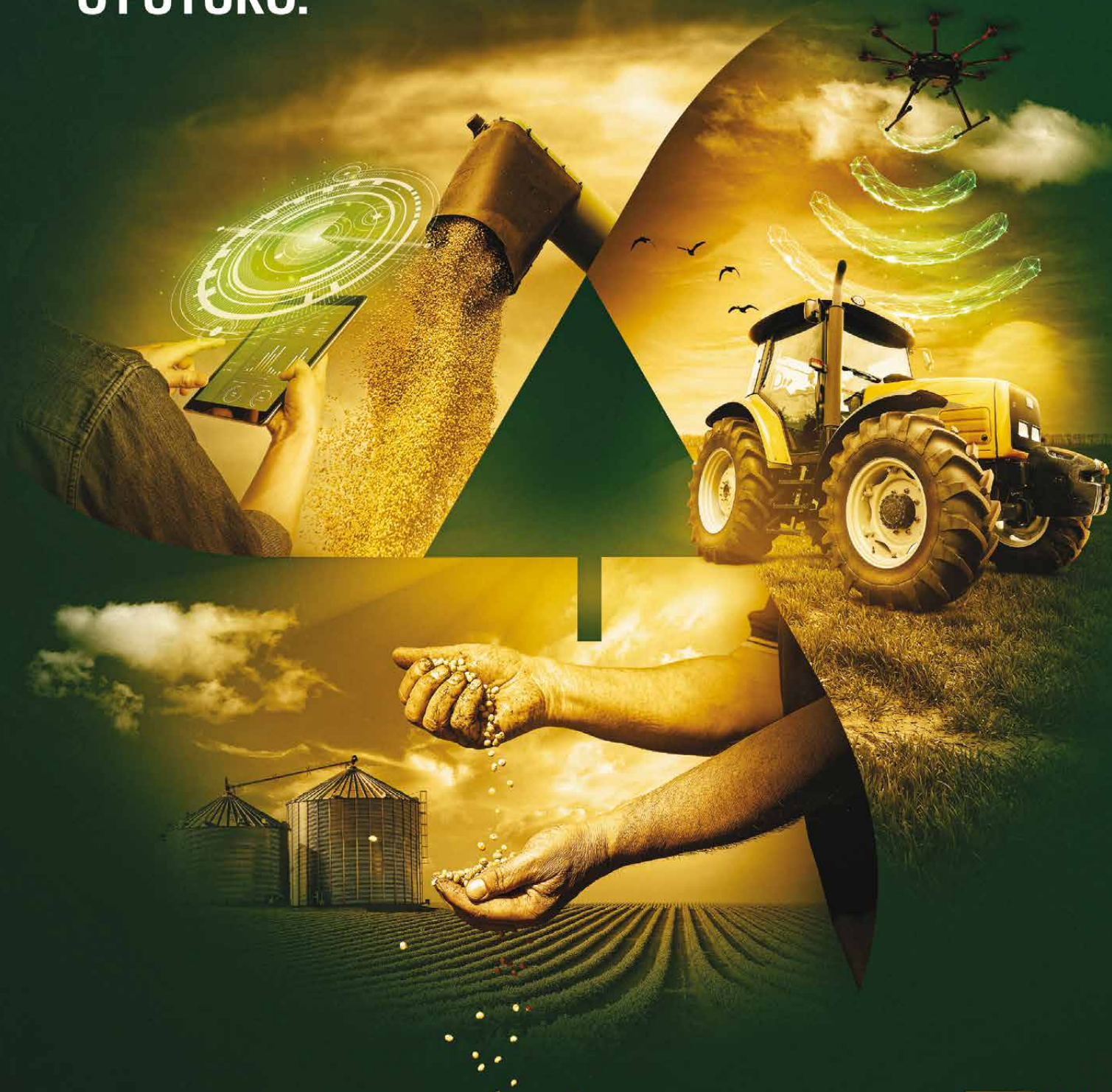
“

Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos”

EDUARDO GALEANO

Jornalista e escritor uruguaio

**NOSSO PRESENTE
É CONSTRUIR
O FUTURO.**



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial





+ CONECTADOS

O que acontece no mundo do cooperativismo você encontra aqui



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos
COOP